

COLEÇÃO
IMERSÃO
BÍBLICA



TIAGO

Fé na Prática

Devocionais,
Anotações

&

Comentários

ZECA QUINTANILHA

COLEÇÃO



IMERSÃO

BÍBLICA

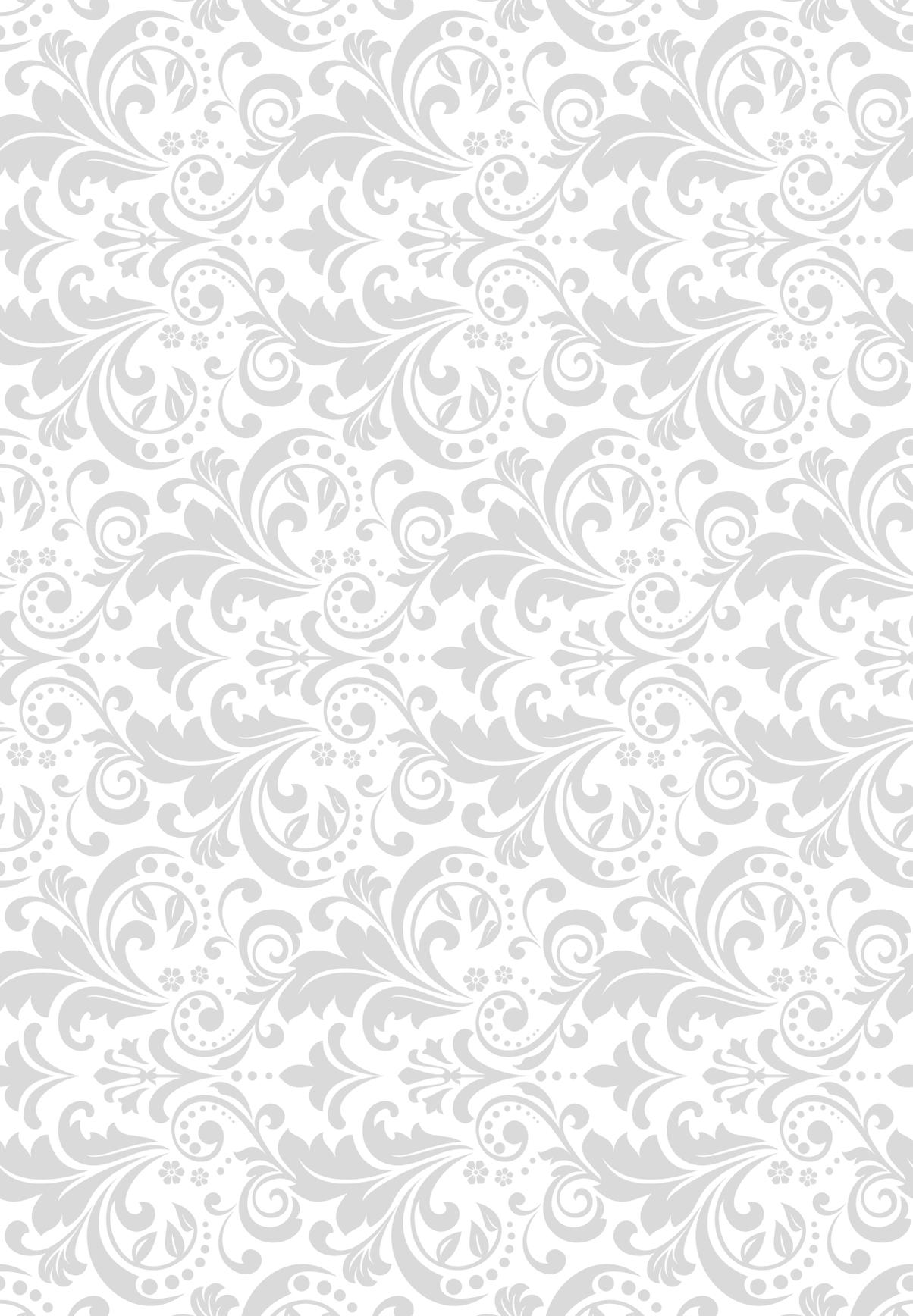
TIAGO

Fé na Prática

Devocionais,
Anotações

&

Comentários



Sumário

Agradecimentos	7
Prefácio	11
Não deixe de ler isso	13
Misericórdia, provações e perseverança (Tg 1:1-4)	19
Vencendo às tentações em meio às provações (Tg 1:5-15)	25
O pai das luzes (Tg 1:16-18)	37
Lembre-se de quem você é para vencer a ira (Tiago 1:19-27)	45
Quebrando a acepção com o frescor da misericórdia (Tg 2:1-13)	57
A companheira inseparável da verdadeira fé Tg 2:14-26	69
A língua controlada é a evidência de um coração transformado Tg 3:1-12	81
A sabedoria que vem do alto Tg 3:13-18	91
Trilhando o caminho da humildade (Tgo 4:1-10)	99
Planejando alinhados com o Reino de Deus (Tiago 4:11-17)	109
O perigo das riquezas (Tiago 5:1-6)	119
As recompensas da paciência (Tiago 5:7-11)	129
Há um romper de cura nas palavras (Tiago 5:12-20)	137



Agradecimentos

Uma nova coleção está surgindo. Por isso, minhas primeiras palavras de gratidão pertencem ao Criador dos céus e da terra, o Deus que era, que é e sempre será, que, além Dele, outro não há. Ele é o único que traz as coisas à existência, e estou consciente de que esse primeiro livro é fruto da bondade e misericórdia Dele sobre minha vida. Jesus, obrigado!

Minha esposa, Bia Quintanilha. Obrigado por me amar e estar do meu lado, em cada ministração que gerou esse livro. A cada segunda-feira, cuidando de mim, algumas vezes, perguntando-me se eu gostaria de um café, pois me via horas debruçado sobre a Bíblia, preparando essas anotações. Jesus te ama profundamente, e Ele tem me ensinado a te amar do mesmo modo. Tenho uma dívida de amor para contigo. Te amo!

Agradeço à minha igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadelfia, em Jardim Catarina, e ao meu Pastor Lemuel, por ouvirem os céus e nos confiarem o espaço, para que, em todas as segundas-feiras, estivéssemos ministrando o Imersão Bíblica. Eu honro minha casa espiritual, minha Betel, um lugar de comunhão.

Quero agradecer de um modo muito especial ao nosso grupo de estudos, que todas as segundas-feiras estão ali, presentes, orando, ouvindo a Palavra ministrada e gerando conosco todo esse material, tanto esse livro quanto o podcast. Vocês são

parte de todo o processo gestacional desse projeto. Vocês geraram esse milagre na minha vida. Sei que colherão dessas sementes na eternidade.

Aos Pastores Reginaldo e Delma, carinhosamente os vejo como “Timóteos” na minha vida e da minha família. Vocês são intercessores, que sempre nos cobrem em oração e nos encorajam a novos passos. Obrigado a um amigo... Pr. Marcelo Pozzi que liberou uma palavra dos céus impulsionadora, para uma nova etapa em nossa jornada. Ele me disse: “Vocês, ao pregarem e ensinarem a Palavra de Deus, edificam a Igreja Brasileira”, pois “Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:11-12). Esse livro é uma entrega do nosso coração a Jesus e ao Corpo de Cristo.

Muito obrigado ao meu amigo e parceiro, diagramador de todos os nossos projetos, Juarez Rodolpho. Mano, que você possa colher tudo que tu tens derramado sobre minha vida. Dizy Ayala, obrigado por dedicar seu tempo e coração na revisão gramatical dessa singela obra!

Ao meu amigo, Pr. André Neves, que me presenteou com as palavras prefaciais dessa obra. Obrigado por me honrar! Gratidão!

Meu muito obrigado a cada pessoa que tem nos ajudado a manter esse projeto financeiramente, com o envio de ofertas, para a produção desse material, distribuição e hospedagem numa plataforma virtual, para que todos possam acessar gratuitamente esse material. Esses recursos, também, nos

ajudam a manter nosso sustento ministerial, a fim de que possamos continuar escrevendo, ministrando e levando a palavra do Nosso Senhor. Obrigado por ouvirem os céus e acreditarem em nós. “O meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4:19).

Por fim, obrigado a cada um de vocês, que está lendo essas palavras, que meditará na Palavra de Deus em seus devocionais, também ouvindo o podcast; outros, que usarão essa obra como fonte de consultas, para estudos, e que até a poderão usar como inspiração para esboços. Obrigado por compartilhar esse livro com alguém, semeando a Palavra de Deus!



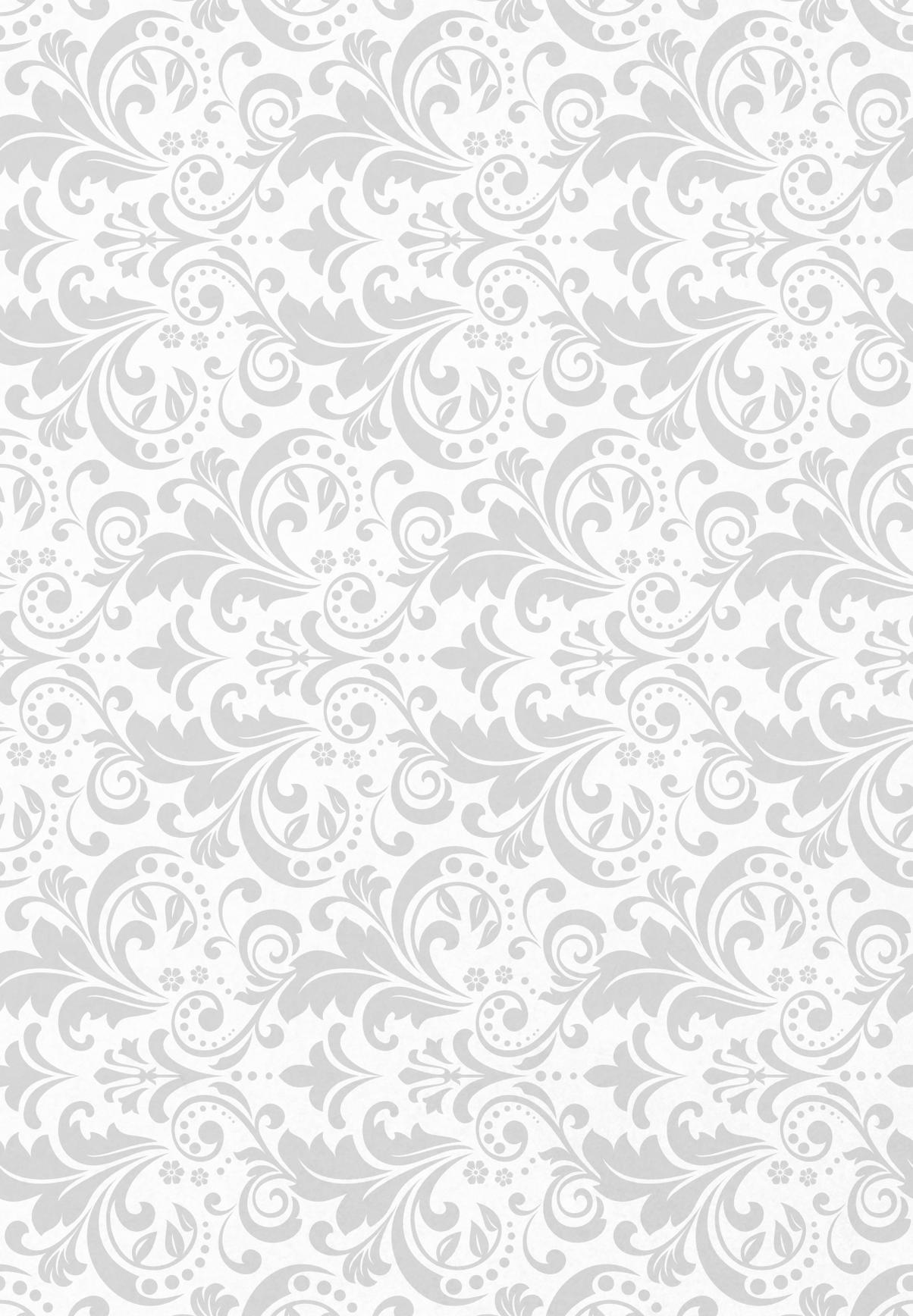
Prefácio

O mundo está cheio de pessoas incríveis, que estão vivendo divinamente os seus chamados e mudando as histórias de muitas pessoas. Zeca Quintanilha e Bia fazem parte desse grupo. Sabem o que carregam. Por isso, refletem o Amor do Pai aonde eles colocam as plantas dos seus pés.

Esse livro, sobre a epístola de Tiago, é uma obra prima, que irá te encorajar e impulsionar para dentro do coração do Nosso Aba. A excelência de cada tópico contribuirá para o seu crescimento espiritual. Mais do que isso... Acredito que esse livro carregará uma unção, que impactará você e as gerações vindouras. Obrigado por me permitir fazer parte desse propósito.

Pr. André Neves

Pastor da Igreja Batista Nacional em Jardim Salvador - Petrópolis (RJ)



The background is a dark, deep blue underwater scene. Light rays from the surface create a shimmering, ethereal effect, with some rays appearing as bright, curved lines. Small, faint bubbles or particles are scattered throughout the water, adding to the depth and texture of the image.

Não deixe
de ler isso...

É uma honra saber que essas palavras, de alguma forma, chegarão ao seu coração. Esse livro é um projeto de Deus! Certa vez, ouvi de um pastor e amigo, “obrigado por edificarem a igreja do Senhor”. Ele disse isso após uma ministração, referindo-se ao fato de que os dons que recebemos de Deus tem como objetivo o “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a **edificação** do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus” Ef 4:12-13a.

Aquela frase ficou ecoando em meu coração e me pus a buscar o que isso deveria significar, em Cristo Jesus. Hoje, temos tido a honra e responsabilidade de ministrar em diferentes lugares do Brasil, levando a Palavra de Deus, que salva, restaura, cura e revela os planos e o conhecimento Deus para nossa geração. Mas o que levamos, aos mais diferentes lugares, é gerado em Cristo e em nossa casa espiritual, nossa igreja, Assembleia de Deus Ministério Filadelfia, em Jardim Catarina (RJ).

Em nossa igreja, nós temos um grupo de estudos bíblicos, chamado **Imersão Bíblica**, que se reúne há alguns anos, e juntos estudamos livros da Bíblia, de forma sistemática, na sua forma completa, ou seja, estudamos do início ao fim, na sequência da leitura, versículo a versículo. Já caminhamos em livros como Filipenses, Malaquias, Obadias, Judas, Apocalipse, Cantares de Salomão, Isaías e temas como as Viagens Missionárias de Paulo, Aparições teofânicas, todas as parábolas de Jesus, a peregrinação de Israel no deserto, descrita nos livros de Êxodo e Números, e, recentemente, terminamos a epístola de Tiago.

Para todos esses estudos, sempre produzimos anotações, que mantenho em meus cadernos de anotações, e, com a ajuda do

irmão e amigo Reginaldo, compartilhávamos registros de áudios entre o grupo, via WhatsApp, para todos sempre acompanharem os estudos. Deus usou os meus irmãos e irmãs desse grupo para que eu pudesse entender que as palavras que estavam sendo geradas, nesse grupo de estudo, poderiam abençoar outras pessoas, em outros lugares.

Então tudo começou... Nós começamos a gravar e editar os áudios, para que fossem colocados no formato de um podcast, para as plataformas de áudio, e, hoje, as pessoas podem **ouvir os estudos gratuitamente** no Spotify, Deezer, Google Podcasts e na Amazon. No momento em que estou escrevendo essa apresentação, o Imersão Bíblica já foi acessado em diferentes países como Estados Unidos, Nova Zelândia, Suíça, Portugal, El Salvador, Chile, Austrália, México, Argentina e, mais recentemente, até na Noruega, além do acesso em nosso próprio país. Não sabemos o que Deus fará com cada acesso, pois só lançamos a semente e o Pai, o Agricultor, cuidará de cada uma delas. Mas nos alegamos em ter essa certeza de que o Dono da Seara nos confiou o privilégio de servi-Lo.

Após isso, Deus gerou o entendimento de um novo passo! Por que não **compartilhar gratuitamente as anotações** para que as pessoas pudessem não só ouvir, mas, também, ler o material que gera os episódios do podcast? Para isso foi necessária a transcrição de todas as anotações, uma revisão gramatical, diagramação, hospedagem em um site na internet. Com certeza, esse desafio nos levou a passos de fé, para que esse material pudesse ser semeado. Mas o Deus que chama, garante os recursos e as estratégias. E se você estiver lendo esse material, nossa fé estava alinhada com o que, de fato, está no coração de Deus!

Esse material é fruto de oração, devoção, amor por Jesus, de horas debruçados sobre a Palavra de Deus, de estudos e pesquisas em diferentes comentários, dicionários bíblicos e materiais de línguas antigas, ofertas de alguns irmãos, para nos ajudar com os custos, e o encorajamento do Senhor, através das palavras dos meus irmãos, em minha igreja. Nosso objetivo é proporcionar um livro que lhe apresente a Palavra do Senhor, e cuidamos para não fugir do que está escrito na sua Bíblia, que, para nós, É A PALAVRA DE DEUS. Esse material que você tem em mãos é o material que usamos para as ministrações, por isso, ele tem esse formato que, em alguns momentos, parecerá um esboço, o que de fato ele é. Mas, ao mesmo tempo, você verá que ele terá um aspecto devocional, que poderá ser usado para meditar na Palavra de Deus, compartilhar com seus amigos e até fazê-lo como uma ponte, para produzir suas próprias anotações e estudos para ministrar. **Em cada capítulo, você verá um QR Code**, o qual, ao escaneá-lo com o seu celular, irá redirecioná-lo para o Podcast, onde você poderá ouvir a gravação do estudo e ler as anotações ao mesmo tempo! De modo que você está com uma poderosa ferramenta de estudos bíblicos nas suas mãos.

É fundamental que você **leia esse livro, juntamente, com a sua Bíblia**. Há muitas referências bíblicas contidas aqui e deixar de lê-las fará com que esse livro seja incompleto. Nosso propósito sempre será te levar a Palavra de Deus e a Vontade do Senhor! Nós temos sido, poderosamente, transformados, aqui, em nossa Igreja, e você que está lendo esse livro está coberto por essa oração: Que você jamais seja o mesmo após ser tocado pela Palavra do Senhor!

A Epístola de Tiago é o primeiro de uma série, que, se Deus aprovar, daremos continuidade. Já podemos adiantar que o próxi-

mo volume será sobre o Livro do Profeta Oséias! Talvez, você sinta o desejo de nos ajudar a realizar esse projeto que Deus nos confiou. Se você quiser somar conosco, contribuindo financeiramente para cobrir os custos de produção e hospedagem do material, será uma semente nesse ministério e, com certeza, toda semente produz seu fruto. **Você pode nos chamar pelos contatos que estão ao final do livro.** Mas, além disso, também precisamos de orações, intercessores, pessoas que compartilhem o podcast e os livros, pois todo esse material será produzido e distribuído gratuitamente, para que o Corpo de Cristo, em diferentes lugares, seja edificado, pela Palavra de Deus que de graça recebemos e de graça compartilhamos”.

Sinto um temor de Deus aos escrever essas palavras... Dependendo da graça Dele. Que o Senhor fale ao seu coração. Desfrute, leia, ouça, compartilhe e ore por esse projeto!

Zeca Quintanilha



Misericórdia, provações e perseverança

Tg 1:1-4



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Misericórdia, provações e perseverança (Tg 1:1-4)

Tiago, o irmão do Senhor **Gl 1:19**, bispo em Jerusalém, é um dos pilares da Igreja em Jerusalém, juntamente, com Pedro e João. Na carta de Tiago há revelações que afetam, diretamente, nossas vidas, pois essa epístola nos desafia a transformações de mentes e atitudes. Sabemos que Tiago era irmão de Jesus, o filho mais velho de José e Maria, mas que ocuparia o lugar de segundo filho mais velho, porque Jesus nascera antes dele, ou seja, Jesus seria o irmão mais velho.

Em **Mc 6:3** vemos que Jesus tinha outros irmãos, a saber, Tiago, José, Judas e Simão, e também irmãs. Pelas condições financeiras de uma família humilde da época, provavelmente, eles dividiam um quarto. Como deve ter sido dormir olhando para o Filho de Deus? Você já parou para pensar como poderiam ser as dinâmicas familiares na casa de Jesus, quando ele ainda estava sob os cuidados de seus pais?

Aqui está um ponto: Nós também somos irmãos de Jesus, pois Ele nos revelou o Nosso Pai **Jo 1:12** e **Hb 2:11**.

Jesus iniciou seu ministério messiânico após o seu batismo e por, aproximadamente, três anos e meio caminhou realizando a obra do Pai. Antes disso, nas Escrituras, temos o relato do seu nascimento e a apresentação nos evangelhos; cerca de dois anos depois, sobre a fuga que seus pais precisaram empreender por causa da perseguição de Herodes aos bebês. Vemos que, depois disso, Jesus reaparece, aos doze anos, entre os rabinos e sacerdotes... E, então, só veremos algo sobre Jesus quando ele já está com trinta anos.

Assim sendo, reconhecemos que há menos informações do que muitos de nós gostaríamos de encontrar e precisamos render-nos ao fato de que elas são tudo que precisamos para chegar até Ele.

Mas, se olharmos a epístola de Tiago e alguns textos dos evangelhos, vamos ter um fio de luz sobre como esses dois irmãos, Jesus e Tiago se relacionaram. E, ainda, como que Tiago foi, profundamente, transformado nesse processo. Mesmo já em meio ao seu ministério, Jesus não tinha a credibilidade nem dos seus próprios irmãos **Jo 7:2-5**.

Então, pense em como foi crescer numa casa em que nem seus irmãos acreditam em você. Jesus também veio para vencer esse pecado, a rejeição familiar e a incredulidade. Jesus venceu pela sua família, Ele venceu por todos, venceu por nós!

Podemos notar que Tiago, por algum tempo, claramente, não acreditava em seu irmão. Mas alguma coisa aconteceu, porque, na sua epístola, ele declara, de modo rendido, sou “servo do Senhor Jesus” **Tg 1:1**.

O que será que aconteceu?

ICo 15:7 nos diz que Jesus apareceu a seu irmão... Como deve ter sido esse encontro de família? Algo marcou a vida de Tiago! A misericórdia de Jesus lavou Tiago de modo tão profundo, que nada mais seria como antes. É isso que acontece conosco a cada conversa sincera com Jesus!

Na crucificação, nós temos apenas o relato de a mãe de Jesus estar próxima a Ele. Mas onde estavam seus irmãos? Tanto que Jesus entrega a um discípulo o cuidado de sua mãe **Jo 19:26-27**.

Como Jesus confia a alguém a liderança da igreja em Jerusalém, sem que esse alguém estivesse com ele quando mais precisava? Alguém que não estivesse ali nem para cuidar de sua mãe? Esse é o impacto da misericórdia em nós... Algo esmagou o coração de Tiago. Aqui nos rendemos a essa graça. Eu não mereço! Jesus vê isso em nós, pois quando éramos ainda inimigos de Deus, Ele nos amou **Cl 1:21**.

Isso não tem a ver com nossa capacidade de ler muitos capítulos da Bíblia, ou fazer jejuns prolongados, ou até por boas obras, que, de fato, resultarão em galardões eternos – todas essas coisas são indispensáveis – mas o que aconteceu com Tiago tem a ver, simplesmente, com Jesus e uma rendição diante da misericórdia Dele.

Veja que Tiago vai escrever sobre ciúmes, sobre falas inapropriadas, sobre acepção de pessoas, sobre a misericórdia que triunfa sobre o juízo... Tiago está escrevendo sobre o que a Glória de Deus fez na vida dele. Tiago nunca mais seria o mesmo! Nós também nunca mais seremos os mesmos!

Tg 1:1 Mesmo sendo irmão do Senhor, ele se apresenta como servo de Jesus. Tiago entregou o seu coração completamente!

A Igreja estava em um período de transições intensas. A perseguição de Roma provocara uma dispersão e Tiago precisa escrever “às dozes tribos na dispersão”. Os seus irmãos estão fugindo para sobreviver e Tiago, como um pastor, estava preocupado. O que diríamos a alguém que não consegue congregar por que está sendo perseguido? Quando suas rotinas estão, completamente, modificadas por causa das pressões e dificuldades? Se dissessem que eram cristãos, poderiam morrer!

Aqui está o ponto: Tiago quer que eles entendam que esconder quem são, em Cristo, seria pior! Que, em Jesus, eles estavam seguros e não precisariam temer! Por isso, a epístola se inicia com um chamado à perseverança: Deus não falhará!

Não podemos ser modelados por medos ou ansiedades, mas deixar que a voz do Senhor nos defina em meio às circunstâncias. Sejam quem vocês são em Deus! Estações de transições não marcam, apenas, fases da vida, nós, também, estamos transicionando de um reino para outro: Do império das trevas para o Reino do Filho Amado, da terra para o céu! E nesse tipo de transição, às vezes, a terra é abalada, posicionamentos são confrontados, reinos se abalam, economias caem, governos passam, mas o Trono de Deus é inabalável e sua Palavra permanecerá para sempre. Ele vem e em Cristo, essa convergência se dará completamente no Grande Dia do Senhor **Cf. Ef 1:10.**

O mundo precisa ver essa verdade em nós! Tiago está liderando a Igreja, mas ele aprendeu isso em sua própria jornada, pois no começo ele não entendia a liderança de Jesus, mas ele amadureceu! Nas estações de crise, Tiago amadureceu em Cristo. Veja o ponto: Ele não vai nos tirar da zona de conflito. Precisamos permanecer fielmente e, nesse lugar, o romper é destravado.

A palavra “servo”, do grego δοῦλος – *doulos*, é alguém que, na mentalidade judaica, poderia escolher, voluntariamente e de todo coração, ser um escravo ou servo, por toda sua vida. Esse tipo de servo teria sua orelha furada no batente da porta de sua casa e receberia um brinco de ouro. Um servo como esse, geralmente, era alguém de extrema confiança. Tiago viu sua dívida com Deus ser, completamente, removida por Jesus. Não há ninguém com quem possamos construir a nossa vida, se não for

servindo a Jesus! Por isso, podemos entregar nossa vida... Eu amo o que o Senhor faz! Somos Dele!

v.02 Tiago não nos ensinou somente o que fazer, mas porque fazer! O assunto desse versículo é provações e pressões, pois seus irmãos estavam dispersos, em fuga, do império romano. Como falar de pressões e contar isso com alegria? Eles estavam sofrendo pobreza **Tg 2:6-7** e injustiça social **Tg 5:4-6**. Se nós entendermos os porquês, encontraremos a verdadeira alegria no Senhor! No meio das pressões não fujam, mas busquem a Deus! Nossa alegria será uma resposta surpreendente no meio das adversidades.

v.03 Perseverança será produzida em nós! Creia meu irmão e minha irmã que a sua marca é “aqueles que não recuarão”. Verão isso em você! Deus usará as provações para aperfeiçoar a nossa fé e nos deixar mais fortes **Cf. I Pe 1:6-7**.

v.04 As lutas são como podas, que pressionam a nossa fé, e oportunidades para perseverarmos, onde receberemos uma nova revelação da graça, para rompermos limites e amadurecermos! A alegria é um componente do Reino de Deus; se nas pressões nos alegrarmos, significa que penetramos mais profundamente na realidade do Reino.

Deus, como um bom Pai, está nos ajudando a crescer. – Ele não te deixará como um ramo esterilizado! Você frutificará como nunca antes! Isso é um encorajamento... No meio das lutas você verá o Senhor como nunca antes. Não recue em meio às pressões, essas adversidades serão portas, para que o Rei da Glória se manifeste, de uma forma que você nunca experimentou! Se prepare para os dias mais incríveis da sua vida!

Vencendo às tentações em meio às provações

Tg 1:5-15



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Vencendo às tentações em meio às provações (Tg 1:5-15)

Um dos pontos principais, na epístola de Tiago, é como as provas, dificuldades e pressões produzem crescimento de fé e perseverança em nós. No contexto das pressões, encontramos a oportunidade de receber uma nova revelação do SENHOR – O veremos como nunca antes.

A alegria que Tiago nos ensina não se refere, apenas, a uma resposta imediata à pressão, mas, quando conseguirmos nos alicerçar em confiança, a Alegria do SENHOR virá, através da revelação do Seu cuidado por nós e pelo romper que estará à nossa porta.

Nas pressões, há um aumento de revelação! E isso fornece um avanço no poder da nossa fé. Chegamos nos limites das nossas forças e dizemos: “Não consigo mais”. Então, entramos no lugar de oração, pedimos forças e, quando não tivermos mais para onde ir, receberemos essa força de Deus para permanecermos. Assim, amadurecemos na revelação da sua força em nós.

A revelação é fruto de um relacionamento. Mas quem poderia se relacionar com o ETERNO sem sabedoria? Como conhecer Aquele que é insondável? Por isso, Ele nos dá sua sabedoria! A sabedoria de Deus é um convite! Ele quer que O conheçamos! =)

Nascemos para sermos exemplos do Conhecimento de Deus; para vivermos aquilo que cremos – O mundo verá o SENHOR em nós e O desejará!

v.05 “Peça a Deus [...] sabedoria; Ele dá a todos”. Todos...

Pv 2:6.

A sabedoria é o meio pelo qual compreendemos e cumprimos a vontade do Pai **ICo 1:21-24**; Mt 7:24.

Do grego, ἀπλῶς *aplōs* – “Ele dá liberalmente” – Em **IICo 8:12; 9:11,13** temos o uso de uma palavra cognata por Paulo. Outro sentido para essa palavra é “sinceramente”. Veja por exemplo em **Ef 6:5, Cl 3:22 e IICo 11:3**.

Sabemos que os livros de sabedoria tiveram muita influência sobre Tiago; A LXX traduz **Pv 10:9**, usando, do hebraico, *tom* – “integridade”, “perfeição” e “simplicidade”, para o grego, a mesma palavra que Tiago está usando aqui, ἀπλῶς.

Deus nos dá, se, simplesmente, pedirmos... é um gesto simples; o natural de Deus é sobrenatural para a lógica desse mundo. Mas Tiago nos garante: “Ele, naturalmente em seus padrões, nos dá”. Perfeitamente! Há uma intenção sincera Nele sobre isso, que não muda. Há integridade perfeita Nele.

E Ele não nos censura, impropere... ὀνειδίζω *oneidizō* “jogar na cara um favor recebido”; isso é um encorajamento! Muitas vezes, falhamos por não ter tido sabedoria; mas é, exatamente, porque não conseguimos, que Ele está nos buscando nessa palavra! Eu tenho sabedoria pra você! Me peça!

v.06 Quais são as condições para pedir sabedoria? “Com fé e sem dúvidas”; talvez, essa seja a nossa maior dificuldade, pois, em meio às pressões, seremos atacados pelas dúvidas. Estamos, assim, diante de um dilema: Nós precisamos de entendimento, mas não cremos, duvidamos... Eis o nosso desafio!

Duvidar – (gr. διακρίνω) *diakrinō* – “separar”, “diferenciar”, “entrar numa disputa”. Na voz reflexiva seria “disputar consigo mesmo”, por isso, duvidar do que pensa.

Às vezes, queremos entender “o porquê” daquela estação. Nós desejamos entendimento e sabedoria porque trazem segurança para nós. Parece que, nas pressões, a tendência do coração humano é fechar-se; entrar em cavernas; nos distanciando dos inimigos. – Mas isso não resolverá!

Você precisa de ajuda para encontrar seu lugar seguro? Peça a Deus e Ele se mostrará a você **Cf. Sl 91:1**. Peça, pois Ele te dá sabedoria.

A segurança é onde Deus está e não onde meu inimigo não está.

Paz não é a ausência de tempestades, mas saber dormir no meio delas.

“Como a onda do mar”. As ondas tem a sua direção determinada pelos ventos; essa é uma imagem adequada, quando somos guiados pelas pressões. As escolhas são feitas em meio aos medos; a mente fica confusa. Que a Voz do SENHOR seja nosso guia, direção, luz.

Um modo de o SENHOR operar é nos segurando frente aos nossos inimigos, nos mantendo frente a eles, mas, ao fazer isso, nos sustentando. O nome disso é provação. Aqui está o ponto, Ele nos leva a esse lugar e, enquanto nossos olhos estiverem fixos nos inimigos, vamos querer fugir. Mas esse desejo de fugir se manterá, somente, até o momento em que nossos olhos se abrirem e, então, poderemos ver QUEM ESTÁ NOS SUSTENTANDO **Cf. IIRs 6:15-17**.

E ficaremos fascinados pelos olhos Dele. São irresistíveis! E, assim, encontraremos nosso lugar seguro; fé, sabedoria e maturidade.

Sl 23:5 nos diz que o SENHOR prepara uma mesa, diante dos olhos dos inimigos. Eles podem ser mais fortes do que eu, até desejam me devorar, mas, se estamos com o SENHOR, o Bom Pastor, o Eterno Anfitrião, estamos no lugar mais seguro do universo.

v.07 Alguém sem direção precisa saber, ou pelo menos deveria supor, que essa agitação não o levará às respostas do SENHOR. Nele há estabilidade.

Isso é uma dica importante: Como está a sua alma? Se sente inquieto? Esse caminho não nos levará à sabedoria de Deus! Até às respostas do SENHOR!

v.08 “Ânimo dobre”, “mente dupla”. Sabe quando estamos no culto e sentimos fé? Mas quando chegamos em casa parece que estamos sozinhos? Isso não é verdade... Ele é o SENHOR do universo, Onipresente; Ele tem um nome muito especial: Emanuel.

Note que Tiago não está falando de um lapso; pois Tiago deixa claro que está falando de alguém inconstante EM TODOS OS CAMINHOS. Alguém que está tão dividido em sua alma, que essa dubiedade manifesta-se não só nos pensamentos, mas, também, nas palavras e atitudes.

Não estamos dizendo que somos super espirituais, pois aqui há um chamado ao aperfeiçoamento, afinal, Deus está realizando uma obra em nós, nos ajudando a remover essa “mente dupla”, inseguranças, dúvidas, e amadurecendo nossa fé sobre a natureza Dele, sobre a bondade Dele; Ele está se revelando a nós...

No meio das pressões, o inimigo quer encher nossos corações com ofensas e acusações contra Deus.

O ponto nessa obra é que Deus não está negociando conosco sobre o que precisa fazer, ou negociando seu Amor e Bondade! Ele sabe o que está fazendo e Ele te ama. O que nos falta é avançar em sabedoria sobre a bondade de Deus. Há mais para todos! =)

Não negue a dor e a dificuldade com uma “alegria religiosa”, como se estivesse fingindo estar alegre... Mas diga: “SENHOR, está difícil, mas eu te conheço, sei que és Fiel”. E, nesse lugar, peça para conhecê-Lo como nunca antes. Mesmo que tudo diga o contrário, eu estou decidido a permanecer na Sua Bondade.

v.09 - 10 Aqui, Tiago faz um paralelo, contrastando a realidade sócio econômica, o que até nos ajuda a perceber que “humilde”, nesse contexto, está falando de riqueza e pobreza. O curioso é que Tiago nos diz que podemos nos orgulhar! Mas como???
Cf. Jr 9:23-24; Fp 3:20-21.

A exortação de Tiago é sobre ir além das avaliações deste mundo, até mesmo sobre quem somos e entender nossa VERDADEIRA IDENTIDADE. Precisamos olhar para a visão de Deus sobre nós! **Tg 2:5.**

Sobre o v.10, vale a pena ler os ensinamentos de Jesus em **Mt 23:12**; e sobre a transitoriedade do orgulho humano, ler **Is 40:6-8 e Sl 103:15-16.**

v.11 Nossa IDENTIDADE ESPIRITUAL é a medida de nossa relevância. Precisamos resistir à tentação de nos sentirmos insignificantes ou impotentes por não ter algum recurso específico, dinheiro ou até uma determinada posição social. – Mas devemos nos orgulhar por nossa posição no mundo celestial **Ef 2:6.**

Ao mesmo tempo, àqueles que possuem recursos, dinheiro e até elevadas posições sociais ou papéis de influência, Tiago nos

acautela para a importância de resistir à tentação de se achar mais do que, de fato, se é. O ensino aqui é “não se orgulhe de coisas deste mundo que logo passarão, mas se glorie em se ver, sinceramente, como o seu próximo, que foi desprezado pelo mundo **Mt 6:24**. Deus e Mamom é uma imagem de mente dividida.

É preciso reconhecer que não será fácil, pois o mundo nos confronta com um padrão de medida tão diferente. Mas essa é exatamente a “contra-cultura” que Jesus planejou. Essa é a perspectiva que a Igreja precisa estabelecer e propagar.

Com essa exegese e aplicação, conseguimos perceber o contexto e seguir uma linha que Tiago parece estabelecer na epístola. Embora os temas sejam variados, precisamos ler o texto como se lê uma carta. Quando estabelecemos essa “contra-cultura”, precisamos estar conscientes de que essa postura provocará atritos, ou seja, provações.

v.12 Mas nós suportamos as provações e não recuamos, porque o amamos. Essa será a marca daqueles que permanecerão até o fim. O nosso amor por Jesus é o combustível da perseverança.

Eis a tática do inimigo: ele quer quebrar a nossa resposta de amor a Deus.

Mas note que a perseverança no **v.04** produziu maturidade e integridade. Agora, Tiago leva os frutos da perseverança a novos níveis, pois após ter sido aprovado receberá:

Coroa - Um símbolo da recompensa de um atleta vencedor, que chegou ao fim **ICo 9:25**;

Vida - Indica o que, de fato, é a recompensa **Ap 2:10**.

v.13 Tiago queria que tivéssemos clareza absoluta sobre esse tipo de estações, com aflições, e que não ficasse nenhuma dúvida entre o que é provação e tentação. – Deus jamais nos tentará. O ponto é que provação e tentações podem acontecer numa mesma estação. Precisamos resistir à tentação, que sempre vem junto com a provação.

- Quando somos provados com dificuldades financeiras, seremos tentados a questionar a providência divina;
- Quando perdemos um ente querido, numa estação de luto, seremos tentados a questionar sobre onde está o Amor de Deus;
- Seremos tentados a questionar a Justiça Divina, quando virmos o perverso prosperar em seus planos;
- Em estações de enfermidades, somos tentados a questionar o Poder de Deus.

Você teve um problema em casa com sua esposa – provações; você vai fazer algo na rua e encontra uma “amiga”, que começa a se oferecer a você – tentação.

Está sendo perseguido no trabalho por causa de sua integridade – provações; alguém te chama para fazer “um esquema por fora”, para ganhar um dinheiro desviando da empresa – tentação.

Pessoas estão te caluniando – provações; chegam até você para falar mal dessas pessoas – tentação.

A TENTAÇÃO SEMPRE VAI ALIMENTAR NOSSA CARNE...
A tentação vem para lhe oferecer uma saída carnal para a provação. Esse é o objetivo do diabo.

Pois quando cedemos às tentações, sentimos que pecamos... Nos rejeitamos e isso gera em nós o medo de nos arrependermos, porque começamos a pensar que o arrependimento não será suficiente e que Deus nos rejeitará. Então, queremos nos esconder.

No meio das adversidades, ouviremos duas vozes: Deus e o diabo.

Qual delas atenderemos?

As tentações surgem no meio das pressões externas e provocam, ou acentuam, uma “amnésia espiritual” sobre nossa identidade em Deus. Aí está o impulso interno para o pecar. Com isso, entendemos porque Jesus, no deserto, ao ser tentado, Ele vence o diabo. Jesus, em nenhum momento, esqueceu-se de QUEM o Pai é, de QUEM Ele era e QUAL O PROPÓSITO de sua missão. Jesus foi alguém completamente rendido à vontade do Pai.

Infelizmente, no meio das pressões, às vezes, nos esquecemos disso e o diabo, como estrategista, usa nossas inclinações carnis para suas tentativas.

v.14 O que nos deveria chamar atenção aqui é que Tiago não fala do diabo. Ele tem conhecimento dele **Tg 4:7**. Por que? Tiago está nos chamando à responsabilidade; as obras de Satanás existem, mas Cristo também tem sua Obra! Nós precisamos nos engajar nisso...

A tentação só passará a nos afetar quando nos apropriamos dela... Quando cobiçamos o que nos é oferecido em meio às provações.

A cobiça do homem carnal [gr. ἐξέλκω] *exelkō* - Tiago usa uma palavra que traz a metáfora de caça, uma isca. A isca de Satanás.

A cobiça seduz os nossos olhos e se prende aos nossos corações, como se fôssemos fisgados. Por isso, a imagem de um peixe, que é fisgado e não consegue se soltar.

“Quando esta o atrai” e, agora, a metáfora começa a transicionar - [δελεάζω] *deleazō* - Segundo o Strong's é “capturar com uma isca”, mas, também, “enganar através de agrados”. A tentação sempre será um engano. Antes da queda em Gênesis, houve um engano **Cf. IICo 11:3**. Nunca será real, sempre será uma ilusão, uma distorção ou migalhas do que, de fato, está prometido a nós por Cristo Jesus.

O sentimento “e seduz” [ἐπιθυμία] *epithumia* “anseio”, “o desejo pelo proibido”. – É o ponto em que parece sempre existir uma saída mais fácil para a provação e, nessa saída, você alimentará os seus próprios planos e anseios.

E, então, começa a surgir um envolvimento tão intenso com a cobiça, que nos deitamos e nos deliciamos com ela. Por isso, a linguagem de Tiago reflete: “depois de haver concebido”, – o grego traz a ideia de “fazer alguém prisioneiro”, “os desejos, cujos impulsos o ser humano cede”.

Assim, “dá a luz” – o pecado.

É a saída carnal para a provação (seja murmurar, na dificuldade financeira; questionar a Justiça Divina, quando sofremos uma perda; seja aceitar a mensagem de alguém, que se oferece a você, fora do seu relacionamento; seja fazer uma fofoca).

E o pecado gera morte... Esse ciclo é real.

Pessoas com vícios como álcool conhecem isso. Geram o desejo até conseguir beber um gole e, então, a satisfação é tempo-

rária. Quando menino, trabalhei em uma mercearia e via pessoas, cedo, pela manhã, tremendo, até beber um gole de cachaça. Mas logo precisavam de outro gole e o ciclo recomeçava.

Isso não é diferente com as drogas, imoralidade sexual, mentiras, fofocas, trapaças...

Se os meus desejos se conectarem à tentação, em meio às adversidades, darei vida ao pecado.

Mas há boas notícias... Isso pode ser quebrado! Como? Dar um passo na luz. **IJo 1:8-10.**

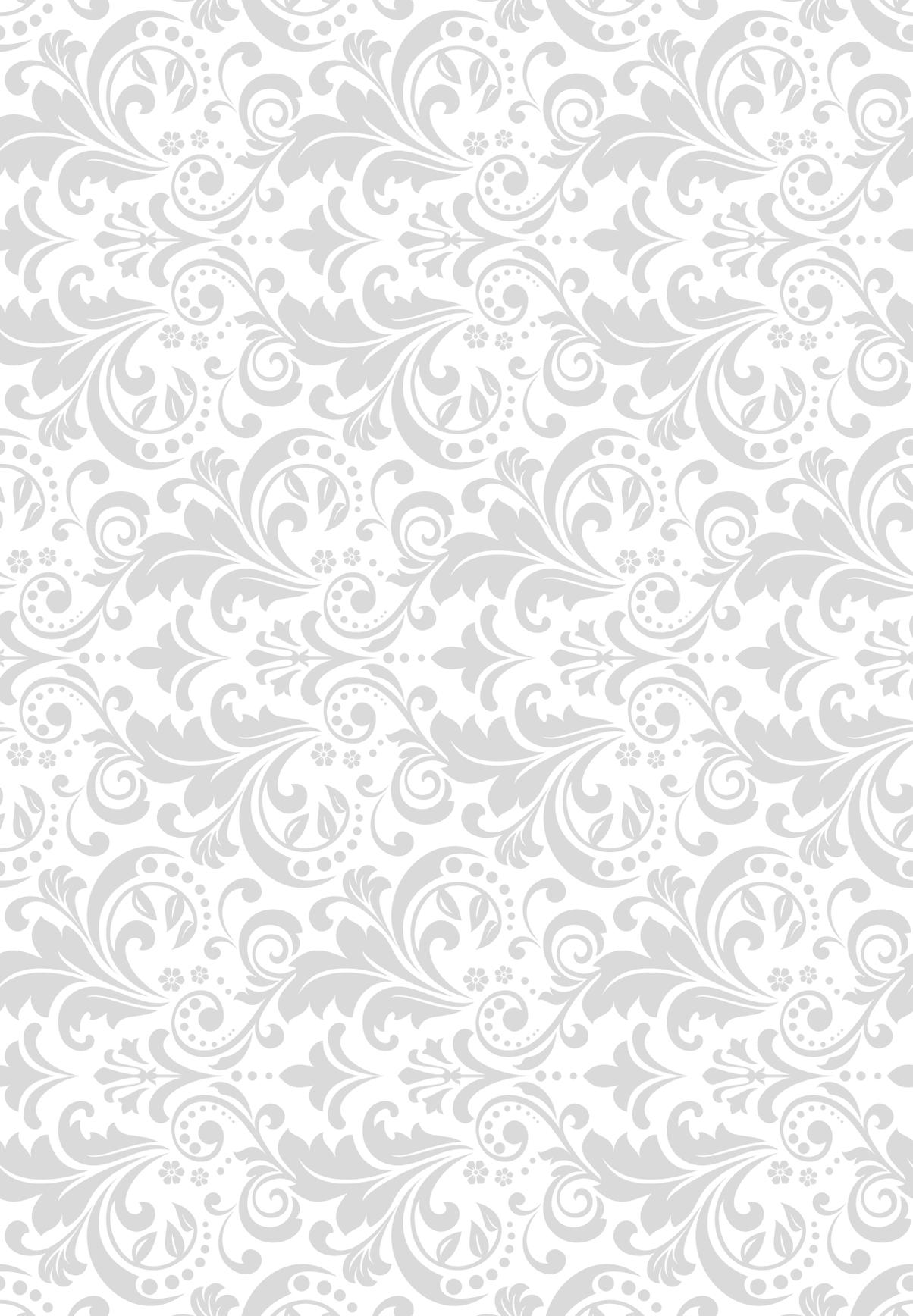
Deus quer entrar no meio dessa situação. – “Pede-me sabedoria sobre como quebrar esse ciclo e transformar os desertos em lugares de bênçãos”.

Ele não vê a minha vergonha para me acusar Cf. Jo 8:11; Ele te vestirá Gn 3:21; Ele entra no cativeiro para te libertar! Lembre Is 61:3. Precisamos permitir que Jesus entre... É nesse lugar que a cruz faz sentido para nós: Ele foi crucificado POR nós! Foi pela nossa vergonha e para que Ele colocasse Poder em nós!

Você está tentando lutar, dizendo “não” à tentação, apenas, pela sua própria força? Não bastará!

Ele quer se unir a nós, em meio às provações e, então, diremos “NÃO”? Ele quer se unir a nós, em meio à fornalha (Sadrage, Mesaque e Abdnego)... O quarto homem da fornalha não quer te deixar sozinho!

Talvez, não faça todo sentido ainda, mas é, exatamente, nesse ponto que está o nosso romper!



O Pai das luzes

Tg 1:16-18



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



O pai das luzes (Tg 1:16-18)

Tiago vai trazer à tona um título de Deus muito peculiar: “O Pai das luzes”. De fato, precisamos reconhecer que Tiago tem uma maneira bastante particular de escrever e usa um vocabulário em grego que intriga muitos estudiosos. Comentamos no capítulo anterior que Tiago parece ter cunhado expressões na língua grega para sua carta, uma vez que ele lança mão de palavras que nunca foram usadas antes dele na literatura grega, por exemplo em **Tg 1:8**, para “ânimo dobre” ou “alma dividida”, dependendo da sua versão, vem da palavra grega δῖψχος – *dipsukhos*.

Alguns estudiosos observam que a forma de Tiago escrever tem uma temática tão variada, que chamam seu estilo de “cordão de pérolas”. Eles dizem isso pelo fato de Tiago escrever sobre temas tão diferentes, que, sem o devido cuidado na leitura, pode sugerir falta de sequenciamento. Mas cada tema é, de fato, como pérolas, que estão perfuradas e ligadas por um fio condutor, que amarra toda a temática da epístola.

v.16 Nesta seção, Tiago está preocupado que seus leitores não caiam em nenhum tipo de engano a respeito do Senhor, como a fonte de toda boa dádiva.

É interessante notar que ele diz “não vos enganei”. Ou seja, parece que existe um perigo em nossa mente natural corrompida que pode sugerir mentiras ao homem espiritual, a respeito de Deus.

A. Primeiro, em conexão com o contexto, Deus não nos tentará para o mal. As adversidades, quando permitidas pelo Senhor, elas sempre terão uma finalidade para o nosso bem, ainda que não entendamos num primeiro momento **Rm 8:28**.

B. E segundo, só existe um doador de boas dádivas, que é o Senhor. Ele é quem faz chover sobre o justo e o injusto. **Mt5:45, At 17:24-25**.

v.17-18 Esses dois versículos nos fornecem uma nova pérola, uma nova temática, mas que não está perdida em seu contexto. Na verdade, Tiago usa essas breves seções na epístola para alcançar um propósito muito mais abrangente. Esses dois versículos formam um pilar para entendermos todo o capítulo.

“Toda boa dádiva e todo dom perfeito”. – O que Tiago quer dizer com isso?

Alguns pontos devem ser ressaltados para que não cometamos certas confusões na interpretação. Tiago não está falando aqui sobre os dons espirituais, como Paulo. Quando Paulo fala sobre os dons espirituais, ele usa a palavra grega χάρισμα - *kharisma*, e Tiago usa aqui a palavra grega δῶρημα - *dōrēma*.

E o que isso tem a ver com o entendimento do texto? Essa palavra que Tiago usa tem como raiz uma palavra que significa “dom”, “presente”, mas, também, tem o sentido do “dinheiro lançado para uso do templo e SOCORRO DO POBRE” (Dicionário Strongs). Assim, poderíamos entender que, embora dádivas e dons tenham significados próximos, as raízes dessas palavras, em grego, sugerem nuances diferentes.

O Senhor é quem dá todas as boas dádivas a nós, seus presentes, mas também é aquele que envia o socorro perfeito, completo a todo que precisa. Esse sentido se harmoniza com uma das grandes preocupações de Tiago em sua epístola: o cuidado com os pobres! O Senhor está atento às necessidades dos seus pequeninos... Ele está atento a tudo que você precisa!

Essas dádivas vem “do alto”. – É o mesmo sentimento que ecoa no **Sl 121:1-2**. Nos dias do salmista, olhar para os montes significava olhar para um lugar onde muitos adoravam aos baalins, era um lugar de idolatria. Mas o nosso socorro vem de Alguém que está acima dos montes! Vem do Criador dos céus e da terra. Aquele que as nuvens são somente o pó dos seus pés **Na 1:3**.

Aqui, adentramos num mistério. Nós temos a tendência de associar “boas dádivas” e “dons perfeitos” com coisas confortáveis para nossas vidas. Mas Tiago acabou de nos ensinar que as provações não são um castigo de Deus, pelo contrário, elas podem resultar em frutos de amadurecimento e confirmações da coroa de glória, que receberemos no Grande Dia.

O ponto está na nossa responsabilidade de tomarmos nossas provações e entregarmos ao Senhor. Precisamos aprender a entregar nas mãos Dele e confiar que isso será devolvido, com a revelação de algo bom e perfeito. As pressões, quando levadas para Deus, nos levarão para a melhor versão de nós mesmos.

Todos nós enfrentamos conflitos e alguns deles nos marcam com lágrimas profundas. às vezes queremos, simplesmente, ignorar alguns conflitos e tentar continuar caminhando. Mas se vamos esquecer nossos conflitos, devemos esquecê-los nas mãos

de Deus, porque, se fizermos assim, Deus é capaz de trazer à tona boas dádivas de qualquer deserto de nossas vidas. Ele traz clareza para qualquer noite escura... Ele é o Pai das luzes, capaz de iluminar os olhos dos nossos corações e curar todas as nossas feridas.

O ponto é que, nas pressões, Deus e satanás estarão nos oferecendo suas vozes. Mas a qual delas vamos dar ouvidos? No meio das pressões, será que podemos tomar essa estação de lágrimas e perguntar a Deus: “Pai, Tu tornarias isso numa boa dádiva?”.

Às vezes não é fácil, porque, de fato, são coisas ruins. SÃO LÁGRIMAS... Mas Deus é capaz de nos ajudar e nos curar! Capaz de fazer que tenhamos um futuro Nele, mesmo nesse mundo caído. Toda boa dádiva vem Dele!

Quando a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo, Deus disse “Haja luz” **Gn 1:3**. É isso que Ele faz em meio ao caos, com a falta de significado e propósito. Ele é o Pai de todas as luzes! Podemos associar isso com o poder criativo de Deus. Veja, por exemplo, **Jó 38:28** “Acaso a chuva tem pai?”. Só Ele faz chover! Perguntamos: “Acaso a luz tem pai?”. Ele é o Pai das luzes, que desfaz todos os enganos! Que traz ordem ao caos das nossas vidas! Descanse Nele e creia que Ele não te deixou em meio ao caos!

A palavra grega φῶς - *phōs*, que significa luz, também, significa “fogo, porque ele brilha e espalha luz”, como a luz de uma lamparina.

No momento em que somos expostos à luz de Cristo, nos tornamos aqueles que queimam. Nossos corações são incendiados pela graça que Ele nos dá e nos tornamos essa luz **Mt 5:14**. Existe

um ponto de ignição da vida dentro de nós, que fora dada por Deus **Ef 5:14**.

Fomos feitos à Sua imagem e semelhança.

“Em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”. – Talvez essa seja uma das afirmações mais encorajadoras a respeito do Nosso Deus. Quem confiaria sua vida por toda eternidade nas mãos de alguém volátil, que poderia mudar a qualquer momento?

Segundo Douglas Moo, as palavras gregas usadas por Tiago, aqui, também eram usadas, com frequência, na antiguidade, para se referir a fenômenos astronômicos. E como Tiago está falando do Pai das luzes, provavelmente, esse é o sentido aqui. Mas como?

Você olha para o céu e existem movimentos ordenados. O sol, a luz, os planetas, cometas, eclipses, eles tem seus movimentos periódicos, em suas estações. A cada estação, o sol está numa posição em relação à Terra, a luz tem suas fases, o céu muda, MAS ELE NÃO MUDA! Um filósofo do século I, chamado Fílon, disse: “A imutabilidade é propriedade de Deus”. Este é um atributo exclusivo do Nosso Deus!

Creia que Ele é consistente em tudo que faz! Constante em Quem Ele é. Uma âncora no lugar seguro. A Rocha que não será removida sob as nossas vidas! Nós não ficaremos sem apoio quando precisarmos. Socorro bem presente nos dias de tribulações!

Deus não muda em seu ser, em sua perfeição, em seus propósitos ou em suas promessas! **Ml 3:6** nos dá a razão pela qual a nação de Judá não fora consumida pelo cativoiro. Ele não muda em suas promessas, misericórdia e longanimidade.

v.18 Foi pelo querer do Deus Imutável, cuja vontade é perfeita, que Ele mesmo “nos gerou pela palavra da verdade”.

Aqui está um ponto: Nós precisamos estar dispostos a receber do Pai das luzes a sua Palavra criativa, o seu “HAJA”. Confiar que o Senhor responderá à nossa situação, pois foi Ele quem nos gerou pela palavra da verdade. Essa é uma imagem das boas dádivas do Deus Fiel para os seus filhos.

A expressão “Ele nos gerou” aponta para a referência de Deus como Pai; Ele fez de nós somente criaturas, pela sua palavra de graça e mediante a fé em Cristo, empoderados para sermos feitos filhos de Deus. Você tem um Pai que não muda e que está trabalhando por você! Basta esperar Nele!

“Primícias das suas criaturas” (ARA), “primeiros frutos de tudo que Ele criou (NVI) é um tratamento especial para os cristãos no NT, **Cf. Rm 16:5; ICo 16:15; Ap 14:4.**

Mas o sentido de Tiago aqui é muito mais profundo do que serem eles os primeiros cristãos de uma região geográfica. O escopo dessas primícias, desses primeiros frutos, alcança a NOVA CRIAÇÃO. **IPe 3:10-13** nos exorta sobre aguardar, vigilantemente, novos céus e nova terra. Mas, para Tiago, os primeiros frutos desse novo céu e nova terra já existem! Mas onde? Nós já somos esses primeiros frutos do novo céu e nova terra! Somos novas criaturas... **IICo 5:17.**

E a “Palavra da Verdade” é o meio pelo qual Deus nos traz à vida! Neste ponto, precisamos construir uma linha, a partir de **Jo 1:9,12-14.** – Jesus, e somente Ele, o Verbo que habitou entre nós, pode iluminar o homem; Graça – favor que não merecemos em hipótese alguma; Verdade – a Fidelidade de Deus em todos os seus aspectos!

A graça que é estendida a nós, por meio do evangelho, nos traz à existência como novas criaturas, filhos de Deus. Mas, também, uma manifestação do antegozo, prévias da nossa herança, o penhor de um plano, que quando se completar, alcançará toda a criação! Você já é uma parte do céu na terra!

Por isso, o modo como vivemos importa! Comunicamos a esse mundo caído, por meio de nossas vidas práticas, que existe a eternidade e o bom plano de Deus. Essa é a expectativa ardente de toda criação **Rm 8:19-23**. Você foi chamado para se levantar como um filho de Deus!

Deus entrou em nosso caos como o Pai das luzes, para trazer à existência novas criaturas em Cristo Jesus. Em momentos como esses, sentiremos o atrito de estar entre “céus e terra”. Essa é a tensão de estar em meio às adversidades: sendo provado por Deus, para amadurecimento e avanço no conhecimento de Deus, mas, ao mesmo tempo, atacado pelas sugestões do diabo.

Se você está nessa situação, esse é o momento em que precisamos nos sujeitar a Deus, confiar no que a Palavra diz e ouvir a voz do Espírito Santo. Nós podemos levar nossas lágrimas até Ele e pedir que Ele as enxugue, nos mostrando que só Ele pode transformar nossos desertos em boas dádivas. São caminhos misteriosos... Mas lhe garanto que são perfeitos! Ele tem boas dádivas e socorro completo pra você!

Lembre-se de quem você é para vencer a ira

Tg 1:19-27



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Lembre-se de quem você é para vencer a ira (Tiago 1:19-27)

Tiago nos mostrou que temos um porto seguro em Deus, pois Nele não há variação ou sombra de mudança. E, ainda, fomos encorajados, pois foi primeiro pelo querer Dele, o Deus que não muda, que nós fomos gerados, pela palavra da verdade, ὁ λόγος *hō logos* - o verbo vivo de **Jo 1:1**, que agiu com o mesmo poder criativo que foi manifesto em **Gn 1:3**. Nós somos as primícias da nova criação.

Mas, agora, Tiago é pontual: recebemos essa palavra, mas a aceitação dela EXIGIRÁ de nós sua prática. Aqui salta o teor prático da epístola de Tiago. Todos que reivindicam a bênção do novo nascimento precisam reconhecer, na Palavra de Deus, a exigência de obediência à Palavra.

v.19 Ele começa com um assunto bastante conhecido da literatura judaica de sabedoria: a fala imprópria e a ira. Sabemos que livros como Provérbios, Eclesiastes e até Jó tocam neste assunto, mas Tiago reconhece que seus leitores estão com dificuldades nesta área e, por isso, sente a necessidade de lembrá-los. Sinceramente, quem não se sente desafiado com esse tema? Quem não luta contra essas dificuldades?

Tanto a ARA, como a ARC e a NVI aceitam a palavra grega ἴστε *iste* - “vejam vocês”. A diferença é que a ARA e a ARC a traduzem como um indicativo e a NVI opta por um imperativo, o que parece se alinhar com todo o restante da epístola, que parecia “amados irmãos” com um imperativo. Mas seja “Vocês sabem disso” ou “Saibam disso”, o que eles devem ter em mente

é o ponto decisivo: “Ouçam mais e falem menos” **Cf. Pv 17:28 e Ec 5:2.**

Muitas vezes, o que tipifica um temperamento exaltado são as nossas falas, sem considerarmos bem o que estamos dizendo. Mas por que muitas de nossas palavras são descontroladas? Por que cedemos à ira descontrolada? Tiago toca no cerne do problema. Ele é cirúrgico.

Quantas vezes não nos arrependemos de coisas que dizemos no “calor do momento”? E, de fato, uma vez a palavra lançada, é como um flecha que não voltará mais à aljava do arqueiro.

A pessoa sábia buscará aprender a controlar a emoção da ira, que é uma das fontes mais comuns das palavras precipitadas.

Alguns psicólogos, às vezes, declaram que as emoções não podem ser controladas, porque são um produto da personalidade, por isso, elas só podem ser reprimidas ou ignoradas. Como se nós fôssemos pessoas que, ao tentar controlar nossas emoções, vivêssemos reprimidas. Eles têm certa razão. Só que Tiago está falando outra coisa aqui...

As emoções são o produto da pessoa em sua totalidade, mas pela graça de Deus e pela obra do Espírito, nós podemos ser TRANSFORMADOS. Aqui está o poder de “as coisas velhas se passaram”. Eu quero ser quem a Bíblia diz que sou! Eu posso ser alguém que traz as próprias emoções alinhadas com a Palavra e a Vontade de Deus.

v.20 Eis o porquê do imperativo do versículo anterior... “A ira do homem não produz a justiça de Deus”.

Mas o que Tiago quer dizer com justiça aqui?

O AT fala da justiça de Deus no modo como o Senhor defende-nos dos que se colocam como nossos inimigos. **Sl 35:24**;

Mas, também, trata da justiça de Deus no sentido como Deus atuou, para nos colocar numa posição correta com Ele. **Cf. Is 46:13** e é esse sentido que serve para Paulo sobre a base da justiça do evangelho. **Cf. Rm 1:17**.

Certamente, Tiago compartilha da justiça de Deus de **Gn 15:6**, basta conferir **Tg 2:23**. Mas o ponto de Tiago não é sobre os nossos atos em ira, que poderiam tentar trazer uma retribuição que pertence a Deus. Nem sobre a hipótese de produzir algo por nós mesmos, que pudesse nos justificar.

Produzir a justiça aqui tem o sentido de “fazer aquilo que Deus exige do seu povo”. Uma vez que fomos justificados por Cristo, somos justos por posição, o que nos levará a uma busca de sermos justos por conduta. **Cf. Mt 5:20** e **Ap 19:7-8**. É a manifestação dos filhos de Deus!

Dar lugar à nossa própria ira pode nos levar às falas precipitadas e ser um impedimento para a demonstração da justiça que recebemos de Deus.

Mas como venço isso de modo prático?

v.21 “A Palavra é poderosa para salvar a vossa alma”. – Portanto, pratiquem! Estamos diante de um chamado à fé ativa! A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, mas o praticar a Palavra evidencia a fé viva!

“Despojando-vos” – gr. ἀποτίθημι *apotithēmi* - tirar do caminho; remover; colocar algo de lado. Essa ideia aparece no NT, com o “despir-se” do estilo de vida, antes de Cristo em nós.

Rm 13:12. A expressão “impureza” é a mesma que aparece na LXX em **Zc 3:3-4**, descrevendo o traje que o sumo sacerdote Josué precisa descartar, antes de receber um conjunto novo e esplêndido!

Mas veja que o despir-se de algo sempre é seguido da ordem de se vestir de um “novo conjunto de roupas”. **Ef. 4:22-25, Cl 3:8-10, Hb 12:1** e **IPe 2:1-2**. Não existe neutralidade. Não há como coxear entre dois senhores... Precisamos RECEBER e GUARDAR a Palavra!

Tiago segue a mesma ideia. – “Acolhei a Palavra que em vós foi implantada”. Essa é a Palavra que “nos gerou” **v.18** e que nos salvou **v.21**. Nesse sentido, nós não tínhamos essa palavra em nós, o que nos lembra promessas antigas feitas através dos profetas do AT.

Jr 31:33 – Jeremias viu o fracasso de sua geração em guardar a palavra do Senhor e tudo isso evidenciou que eles precisavam de um novo coração! Esse é o ponto da Lei de Moisés: Eles deveriam cumprir a Lei, amando o Senhor de todo o coração, mas como a Lei não tinha a capacidade de transformar os adoradores, eles sequer conseguiam cumprir externamente.

SERIA NECESSÁRIA UMA OBRA DE DENTRO PRA FORA; UMA NOVA CRIAÇÃO!

Com a obra da cruz, o Senhor nos proporcionou as condições necessárias para que Ele imprimisse, em nossa mente, a Sua Palavra e inscrevesse novidade de vida em nossos corações.

Ez 36:26-28 – Ele colocaria dentro do seu povo o seu próprio Espírito! Ele está em nós, ensinando-nos o que precisamos fazer, para viver de modo santo e agradável a Deus!

Mas note que a palavra que nos salva não pode ser dispensada depois da conversão. Alguns diriam que alguém que abandona a palavra nunca foi convertido, mas Tiago não diz isso:

v.22 Uma vez que a palavra foi implantada, tornem-se praticantes e não apenas ou meramente ouvintes. É indispensável ouvir, mas Deus planta sua palavra em seu povo, tornando-a uma parte PERMANENTE e INSEPARÁVEL de nós. É uma presença orientadora para toda nossa jornada!

Quando Deus se revela a nós, Ele o faz também para revelar como fomos chamados para viver! Podemos viver a vida de Deus! Manifestar essa vida!

“Enganando-vos a vós mesmos”. - Num casamento, nós fazemos votos, mas o que provará esses votos serão as nossas atitudes. Jesus, constantemente, provava suas palavras com as ações que praticava. Veja que Tiago chama a responsabilidade pessoal a respeito do engano, semelhante a **Tg 1:16**.

v.23 Esse engano dá-se em forma de um “tipo de esquecimento”. Porque aquele que ouve e não pratica é como alguém que contempla, num espelho, o seu “rosto natural”. A palavra grega aqui é γένεσις *gênesis* - “fonte”, “origem”. Ou seja, a Palavra que nos gerou nos revela, também, o propósito pelo qual fomos criados por Deus.

Nós encontramos, na Palavra, a revelação de nossa identidade em Deus, acesso a recursos sobrenaturais e a confirmação de promessas eternas.

v.25 “seu rosto natural”, sua “gênesis”, por isso, Tiago diz que a si mesmo se contempla! Como é glorioso se ver como a

Palavra diz quem somos! Somos remodelados pelos céus! Nós desfrutamos dessa benção, quando ouvimos a Palavra.

Mas se não praticamos a Palavra que ouvimos, somos como o homem que, ao se ver, se retira do lugar de contemplação e, logo, esquece-se da aparência, daquilo que viu no espelho. Se não praticarmos a Palavra, esqueceremos nossa “gênese” em Cristo! A palavra da verdade nos gerou, mas lembrar-se disso é minha responsabilidade.

Se ouvimos, e não há um incômodo de fome em nós, para que nossa vida prática seja afetada, estamos nos enganando com uma “falsa graça”. De modo que é preciso ir além da informação e avançar na revelação que afeta nossas convicções, bem como nossos modos de viver.

A graça não é apenas salvadora, mas, também, nos capacita a respondê-la em gratidão. Não apenas em palavras, mas, na graça, somos capacitados para VIVER EM RETIDÃO. Essa justiça se harmoniza com o **v.20**. Ou somos escravos do pecado, ou somos escravos da retidão de Cristo em nós. **ICo 7:22** – Nós pertencemos a Cristo!

A fé que nos foi dada é uma boa dádiva do alto. > Não merecíamos, mas, pela graça, fomos alcançados e, pela graça, abraçamos esse dom, então, entramos em parceria. > Começamos a dar passos de fé e, naturalmente, encontraremos as resistências (provações e tentações). Estamos num mundo caído.

Frente às resistências, perseveramos, pedimos forças e entregamos a Ele nossas lágrimas. Como? Tomando a Palavra. Olhando para o espelho e nos lembrando de quem somos! Nossa identidade celestial. > Isso gera mais fé, as boas dádivas. >

Rompemos Nele, amadurecemos e, então, a boa obra continua em nós, até que a boa obra de Cristo, em nós, seja completa **Fp 1:6** e a nossa perseverança complete Sua obra, em nós, em parceria com Cristo **Tg 1:4**.

v.25 Note que Tiago abandona a metáfora. Ele não vai dizer que aquele que pratica é aquele que vai ao espelho e se lembra, mas ele explica a metáfora indo direto ao sentido de sua mensagem: “Mas aquele que considera atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade”.

Ele “considera atentamente” – gr. παρακύπτω *parakuptō* – “inclinar-se para algo, a fim de olhar para ele”. Assim faz aquele que está disposto a praticar a palavra, este “atenta bem” (ARC, NAA).

Aqui, a lei perfeita precisa ser vista à luz do NT. Primeiro, precisamos considerar que trata-se da lei de Moisés, até porque eles ainda não tinham o NT como nós aqui. Contudo, é ainda mais importante saber que Tiago está com os olhos no SENHOR Jesus e seus ensinamentos, também, estão alinhados com a palavra do Mestre. Tanto que não há nenhuma indicação de qualquer continuidade sacrificial aos moldes mosaicos!

E olhando para a Palavra da Verdade, que nos gerou, isso não pode ser apenas a Torah, apenas a Lei de Moisés escrita, mas como a Lei foi interpretada e suplementada por Cristo! Olhando para o Sermão do Monte, onde Jesus toca, diretamente, em pontos da Lei, vemos que Jesus nos revela os princípios do Reino. A família de Deus tem um modo de viver.

Onde o Espírito de Deus está, nós somos livres.

A verdade que precisa ser dita aqui é que existe um Jardim do Reino, mas existem limites desse jardim, que precisam ser respeitados.

O “não sendo um ouvinte negligente” (ARA), literalmente, significa “não sendo um ouvinte esquecido” (LTT) – o que nos leva de volta à metáfora do espelho – mas um “fazedor da obra” (LTT), este “será bem aventurado no que fizer”.

“Bem aventurado” é mais do que apenas feliz, mas é o favor de Deus em tudo que fizer! Existe uma promessa de bondade e misericórdia sobre aqueles que levam uma vida de obediência diante de Deus, nesta vida. Que entendem que Ele é primeiro Senhor e, por isso, o conhecemos como Pastor **Cf. Sl 23:1**.

Paralelos: **A)** Sobre o que significa “meditar de dia e de noite na lei do Senhor” no **Sl 1:2-3; B)** A parábola dos dois fundamentos no Sermão do Monte **Mt 7:24-25**.

v.26 “ser religioso” - é uma expressão que temos dificuldade de lidar, por causa da violência que ela sofreu com o decorrer da história. Mas Tiago diz que existe uma religião pura e sem mácula para com o nosso Deus no **v.27**.

Calvino vai nos dizer que Tiago “não define em geral o que é a religião, mas nos lembra que a religião sem os aspectos mencionados por ele não são nada”. Tiago não está contra a religião em si, ou alguém que tem uma vida piedosa e diz ser religioso, ele vai no ponto: Ele denuncia uma vida religiosa ou qualquer ritual ou culto que se diz ao Senhor, que não passe de palavras e cenas montadas, é preciso que haja frutos!

Então, refreie a sua língua! Porque nesse muito falar, há enganos que estão se retroalimentando. Como assim? O coração é enganoso **Jr. 17:9** > Então a boca sem freio fala do que o coração está cheio **Mt 12:34** > Por consequência, mais enganos são trazidos ao coração, porque a sua religião e sua pseudopiedade são vãs. Um ciclo de morte que não servirá de nada no fim de tudo.

O significado de “vã” – gr. μάταιος *mataios* – privado de força, sucesso, verdade, resultado, inútil, sem propósito. O que nos choca é como essa palavra aparece caracterizando a idolatria em **At 14:15**, ou seja, a “religião”, quando praticada por pessoas que não controlam as suas falas, não é melhor em nada do que a idolatria. A língua torna-se senhora sobre todo o corpo.

Por isso, Tiago quer nos levar além dos votos de tolos. Porque existe um lugar onde eu sou capacitado para me mover em fé, de modo puro e sem máculas, para com o Nosso Deus e Pai.

“Pai”, ou seja, então somos filhos!

- Como o Nosso Pai age para com os órfãos e viúvas, os menos favorecidos? **Sl 68:5** - Ele é o Pai dos órfãos e viúvas.
- E o que ele espera do seu povo? **Ex 22:2, Dt 14:29** e **Is 1:10,17**.

Mas, por fim, Tiago nos protege de uma teologia de assistencialismo social. Como assim? Tiago não está nos chamando, apenas, a atos externos ou movimentos em ações sociais. NÃO PODEMOS NOS CORROMPER PELO MUNDO.

Precisamos nos guardar, sem manchas, em relação à nossa vida com Deus! Como?

Não fomos libertos dos valores de Deus, até porque são eles que nos mantêm vivos. É a vida Dele, em nós, que nos mantêm vivos. É a Sua Misericórdia que me mantém vivo.

Precisamos amadurecer em amor! O Amor num matrimônio amadurece com os anos. No dia do meu casamento, eu sabia que, verdadeiramente, amava a Bia. Mas somente com o processo pude proporcionar a ela o ambiente de confiança, para que ela se sentisse amada e pudesse desfrutar desse amor.

Não adiantaria apenas dizer que a amo! Só com as minhas palavras ela não poderia desfrutar desse amor! Então, nos colocamos em relacionamento e, agora, ela pode desfrutar e suas respostas de amor me completam. E, nas respostas dela, eu desfruto do amor dela. MAS PARA ELA CONHECER MEU AMOR, EU PRECISO IR SEMPRE ATÉ O CORAÇÃO DELA.

Foi o que Jesus fez... Ele assumiu a nossa forma humana, para que pudéssemos ser alcançados e para que tivéssemos a oportunidade de olhar para Ele, e descobrir QUEM NÓS FOMOS CHAMADOS PARA SER.

Não posso esquecer quem eu sou... Só conseguirei, se estiver conectado Nele. =) Olhando para Sua Palavra, que diz quem eu sou Nele.



Quebrando a acepção com o frescor da misericórdia

Tg 2:1-13



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Quebrando a acepção com o frescor da misericórdia

(Tg 2:1-13)

Tiago está criando um panorama, para conectar sua epístola com os ensinamentos do seu irmão e Senhor Jesus. – Lembremos do Sermão do Monte.

Lá, Jesus ensinou sobre a ansiedade com coisas básicas da vida **Mt 6:25**; Essa ansiedade não acrescenta nada em nossas vidas - **Mt 6:27-30**; Os lírios simplesmente nascem, crescem, mas é Deus quem os veste com beleza.

No Sermão do Monte, Jesus nos alertou sobre o perigo das riquezas deste mundo **Mt 6:24**; e ainda em **Mt 5:44** nos ordenou a “amar os nossos inimigos”, para que não tivéssemos nenhum tipo de dúvidas sobre qual é o alcance da expressão “amarás o teu próximo”.

Temos aqui dois desafios: A) Conseguir ver a si mesmo sob a luz que o Nosso Senhor está nos vendo; B) E, a partir de uma perspectiva correta a respeito de quem somos, aprender a ver o próximo corretamente.

Quem nós somos? **Fp 3:20-21** Somos cidadãos dos céus; temos uma cidadania natural sobre nosso corpo terreno, mas, em nossos corações, temos a cidadania celestial, garantida pelo Selo do Espírito, o Mistério Eterno, no qual Deus habita em nós. – Esse é o passaporte de uma realidade muito maior.

Nós aguardamos o retorno do Nosso Salvador e Ele transformará nosso corpo terreno num corpo glorificado. Nada nessa terra pode te garantir essa promessa! Nenhuma experiência política pode te transformar assim; influência, recursos, riquezas, nada pode te garantir essa transformação.

EU NÃO POSSO ANCORAR MINHA CIDADANIA CELESTIAL EM NADA TERRENO.

Se essa é a minha dignidade em Cristo, como eu deveria ver a dignidade do meu irmão, uma vez que Ele também está em Cristo, como eu?

v.01 “Meus irmãos”. - Isso quer dizer que Tiago está falando para os “de dentro”, os filhos da fé, membros da família de Deus.

“Não tendais a fé em nosso Senhor [...] em acepção de pessoas”. O modo como Tiago coloca o assunto deixa claro que a discriminação de pessoas é inconsistente com a verdadeira fé em Cristo. Tiago baterá nessa tecla, mais de uma vez: A verdadeira fé está na raiz de uma prática coerente.

O ponto é que alguns podem dizer: “Mas eu não faço acepção de pessoas”. Contudo, algumas vezes a acepção está camuflada pela indiferença. E parece haver uma tendência em nós a respeito do problema dos outros, principalmente, dos mais pobres: “já tenho muitos problemas”, “um sentimento de desânimo de não ver algumas pessoas mudarem”, isso vai gerando indiferença, apatia... Isso nos leva a um evangelho só de palavras. Olhe para o modo como Jesus vivia.

Tiago diz “fé em nosso Senhor Jesus Cristo, da Glória” (LTT); a palavra “glória” tem muita relevância no Novo Testamento. - O que é a Glória de Deus? - “Zeca, o que é a minha Glória pra você?”.

A Glória de Deus é aquilo que está em Deus, que me fascina e, ao mesmo tempo, me faz tremer... O lugar onde me rendo à

verdade de que Ele é Único, de eternidade em eternidade. – E que jamais houve, há ou haverá alguém que se compare, em alguma medida, com Ele.

A Glória de Deus está conectada a diversas manifestações visíveis no AT. Por exemplo:

- No Tabernáculo de Moisés **Ex 40:34**, cuja Glória era manifesta de modo tão poderoso, que Moisés sequer podia entrar na Tenda.
- Ezequiel viu a aparência da Glória de Deus, vindo até o profeta, num lugar improvável. – Às margens do rio Quebar, uma colônia de cativos na Babilônia. **Ez 1:28** Era “como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva [arco íris], assim era o resplendor.

Um memorial de que a justiça nos dias de Noé havia sido cumprida, mas que por misericórdia o arco de justiça agora está pendurado.

- E o autor de Hebreus nos diz que Ele [Jesus] é o resplendor dessa Glória **Hb 1:3**; Glória cuja aparência é de um arco, que nos lembra que toda justiça foi cumprida na Cruz do Calvário.
- Em Jesus, se apresenta a qualidade quase cegante, toda Glória, cercada de Infinita Misericórdia, que nos permite nos aproximarmos Dele e, então, “Vimos a Sua Glória” **Jo 1:14**.

É através de Jesus, Nosso Senhor, e através de Sua Presença, na sua Igreja, que a Glória de Deus está, de fato, enchendo a Terra.

Mas por que essa descrição de Jesus, Senhor da Glória é tão importante, aqui, para Tiago? Porque nós fomos destinados a desfrutar dessa Glória, quando receberemos um corpo glorificado, e Este Rei da Glória está vindo!

Isso é um lembrete apropriado: Como podemos dar tanta “glória” para alguns seres humanos, baseados, apenas, nas aparências externas?

A palavra grega para “acepção” tem, em seu sentido literal, “escolher a face”. O verbo λαμβάνω *lambanō* tem o sentido de “pegar tomando consideração”; do mesmo modo, quando vamos comprar algumas frutas e tentamos escolher quais delas levaremos.

Então, Tiago está falando de fazer julgamentos baseados nas aparências externas... O AT nos mostra, claramente, que Deus é imparcial no aspecto exterior e busca o coração **Ism 16:7**.

E Deus espera que nós venhamos a aprender com Ele, imitando-O; **Lv 19:15** é muito pertinente aqui, pois Tiago cita uma porção de Levítico que está, exatamente, nesse contexto **Lv 19:18 > Tg 2:8**.

v.02-03 O cenário é de um “culto de adoração”, pois isso estava acontecendo quando eles iam às suas sinagogas, provavelmente, para adorar a Deus. Lembramos que os primeiros cultos cristãos, como vimos em Atos, aconteciam em muitas sinagogas e, considerando uma datação antiga da epístola de Tiago, isso é completamente aceitável. Então, estamos falando de cristãos que estão indo adorar ao Senhor!

Tiago cria uma situação hipotética, mas potencial... Duas pessoas entram, basta ler a descrição no texto. O pobre, está vestido, literalmente, “com roupas desgastadas e manchadas”

(LTT) – no sentido de roupas sujas, a palavra aqui é a mesma de “impurezas” em **Tg 1:21**.

Tiago cria uma situação com dois casos extremos, para nos ajudar a perceber que essa falha se dá em aspectos sutis. Ele precisa gritar aos nossos ouvidos que estão entupidos. É algo sutil e, por isso, extremamente perigoso. Normalmente, vamos dizer que não faremos isso!

Tiago não nos informa se são visitantes ou se são novos convertidos – o ponto de Tiago é como essas pessoas são tratadas de modos tão diferentes! Um recebe atenção especial e é conduzido a um lugar de honra e o outro é tratado com descaso e lhe é dado outro lugar.

Novamente, Tiago precisa gritar aos nossos ouvidos: Um se assenta em lugar de honra e outro no chão.

Tiago está falando de quando recebemos uma pessoa importante do cenário social ou político, com influência, um cantor gospel, que, muitas vezes, é recepcionado com grande honra. Mas será que colocaríamos sentados ao lado delas um morador de rua, com seus trajes velhos e sujos? Sim, há mal cheiro! Tiago usa a palavra grega que tem o sentido de “impureza”, “sujeira”.

E se colocássemos, o que os outros pensariam?

Será que alguém cochicharia com a pessoa que está ao seu lado?

Será que nós acharíamos algo esperado de acontecer?

**NÓS PRECISAMOS SER SACUDIDOS POR TIAGO
PARA QUE NÃO VENHAMOS A VIVER UM
EVANGELHO DEFORMADO.**

Uma prática deformada... Dizemos algo e vivemos outra coisa.

Óbvio que Tiago não está falando de alguém que está alcoolizado e está falando alto ou criando situações inapropriadas. Mas estamos falando de duas pessoas que estão entrando no culto para buscar a Deus! Só isso...

v.04 “Não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?” (NVI).

Esse é um dos sentidos do verbo grego διακρίνω *diakrinō* – “fazer distinção, separar”, mas que, também, pode significar “duvidar”. E Tiago usou esse verbo nesse sentido em Tg 1:6. Lá, Tiago nos advertiu sobre não ter uma mente dividida em relação a Deus e, aqui, em relação a uns com os outros.

A tradução da LTT avança nesse sentido quando diz: “não fizestes vós discriminação dentro de vós mesmos?”.

Tiago está dizendo: As divisões impróprias entre ricos e pobres são um reflexo das divisões impróprias que estão em nossas próprias mentes. Por isso, precisamos clamar, hoje, pela mente de Cristo em nós!

Nossas mentes estão divididas... Por isso, nossas condutas são divididas! Estamos usando critérios errados!

v.05 Tiago, agora, nos mostra porque esse tipo de mente dividida pelo favoritismo é um erro:

Primeiro porque contraria a própria atitude de Deus em tratar a todos com sua eleição graciosa para a salvação. O fato de uma pessoa pobre receber a Jesus, o maior tesouro de todos, já é

uma evidência cabal de que Deus não escolhe os seus por quanto possuem em sua conta bancária.

Se Deus não trata alguém por critérios de posses, por que nós trataríamos?

Há uma reversão escandalosa – “os pobres para o mundo, [Deus escolheu] para serem ricos em fé e herdarão o Reino”.

Mas será que Tiago está eliminando uma discriminação e criando outra? Como que se Deus estivesse a favor dos pobres e, implicitamente, contra os ricos?

Aqui, é preciso ter um cuidado... A palavra grega aqui é *πτωκός ptōkos*, que tem muitos sentidos, como pobreza de conhecimento, por não poder ir a boas escolas, no sentido de impotência, mendicância, mas todos os sentidos apontam para a FALTA DE RECURSOS MATERIAIS.

Só que no AT, essa palavra é usada para traduzir a palavra hebraica *anawim*, que, no AT, tem o sentido de humilde, manso, aquele que reconhece total dependência do Senhor, que espera Nele, unicamente, a salvação.

Então, no NT, a palavra *πτωκός ptōkos* tem um sentido material e espiritual. Ou seja, pobre pode significar “ausência de riquezas”, mas, também, “ausência de dependência, mansidão”, ou seja, “alguém perverso e orgulhoso” **Cf. Lc 6:20 e Mt 5:3.**

Mt 19:23-26 Para muitos é impossível um rico se salvar; Estão certos... Mas e para Deus? Então se preparem porque, nos céus, também teremos muitos milagres! Mas não pense que em nós o milagre foi menor! Porque o orgulho está em todo lugar... Apenas uma obra de dentro pra fora pode nos transformar!

Note que o final do v.05 de Tiago nos diz que a promessa está garantida para aqueles que O amam. Essa é a condição! Há pessoas que possuem tão pouco, mas amam essas coisas mais do que tudo. Guardem os vossos corações...

v.06 Agora, Tiago coloca a denúncia na mesa... Deus escolhe os pobres para o seu Reino, mas vocês desprezam os pobres.

E pior, eles estavam bajulando aqueles que os oprimiam, que eram donos de terras e comerciantes e que, muitas vezes, levavam os pobres aos tribunais para cobrarem suas dívidas.

Tiago não está dizendo para pagar o mal com o mal, mas que era inútil bajular para conseguir o favor do homem injusto. Os critérios estavam errados!

v.07 Agora, há uma expansão das práticas ofensivas dos ricos. – Tiago viu que eles “blasfemavam contra o bom nome do Senhor”.

Talvez, zombassem dos cristãos até mesmo pelas condições financeiras nas quais viviam, e veja como a esfera econômica não está desconectada da religiosa. Quem vai defender o pobre que se diz protegido pelo Senhor? Essa é uma questão que tenta levantar mentiras contra o Nome do Senhor!

Ter um nome, que era invocado por alguém sugere a IDEIA DE PROPRIEDADE; UM NOME QUE A NÓS FOI CONFERIDO.

Então, Tiago diz que fazer acepção é um erro porque A) Deus tem consideração pelos pobres; B) Porque não faz sentido bajular e C) Por fim, porque quebra um mandamento do Senhor! É o que veremos aqui, no final...

v.08-09 “A lei régia” (ARA), “A lei real” (ARC, LTT) - não significa apenas o sentido de verdadeira, mas que tem um rei como fonte! É um decreto real; é uma lei do Reino!

Isso, estendido aos ensinamentos de Jesus, verificamos que não alcança, apenas, um irmão em particular, mas os estrangeiros **Lc 10:15-37** (Parábola do bom samaritano), e até os nossos inimigos **Lc 5:44**.

Se cumprimos o mandamento, fazemos bem. Mas se fazemos acepção, pecamos e somos transgressores.

Rm 2:25 A transgressão da lei, para aqueles que estão dentro de uma aliança, significa “não aliança”. Os cristãos que agem com parcialidade são transgressores da lei.

Não há outro caminho a não ser o da graça, do arrependimento e dos frutos de arrependimento - práticas renovadas pela mente de Cristo.

v.10-11 Mas em que sentido costumamos dizer que, se quebramos um aspecto da lei, quebramos toda a lei?

É importante entender que a lei, como Tiago vê, não é apenas uma série de mandamentos, ou uma lista de ordens individuais. Porque se fosse assim, quebraríamos, apenas, ordens isoladas.

Mas os mandamentos “são Alguém falando”. É um discurso no qual cada parte é uma parcela DE UM TODO INDIVISÍVEL. Não podem ser separados, porque fazemos parte da VONTADE ÚNICA do ÚNICO Legislador.

Note que Tiago não pega dois mandamentos aleatórios, mas que estão nos Dez Mandamentos, e mais, especificamente, na segunda parte, onde se foca em cuidados com o próximo.

v.12 “falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade” (NVI). Tiago adverte em suas palavras **Tg 1:22**. Nossa conduta precisa estar alinhada com o que pregamos aqui e agora, mas com os olhos no futuro: Haverá um julgamento escatológico.

Muitos veem Tiago e Paulo tão distantes, mas é impressionante que um estudo cuidadoso dos textos nos mostre que eles pregam o mesmo evangelho **Cf. II Co 5:10**.

Aqui não é a lei do Antigo Testamento como tal, mas a lei do AT reinterpretada e expressa por Cristo nos seus ensinamentos.

Cumprir a Palavra não é um fardo, no qual estamos aprisionados, mas é uma obediência jubilosa no conhecimento de quem Deus é e da sua obra em nossas vidas! É a palavra implantada em nós, escrita em nossos corações, que é poderosa para nos salvar.

v.13 Estamos falando de uma obra graciosa! Uma vez Nele, somos chamados a adorar a Deus, a partir do que temos! Se você possui algum recurso material, a glória disso deve estar, unicamente, em Cristo. Nele, devemos construir nossas vidas e não nos iludir com as riquezas, que nos levam a tropeços.

Ap 3:17-18 Laodicéia – Eles se achavam ricos, mas eram pobres. O ponto é que Jesus lhes diz para comprarem ouro Dele! Mas como, se eram pobres? Como se compra ouro sem ter nada?

A moeda de compra não é feita por mãos de homens. É um caminho de misericórdia, que nos abre um acesso de relacionamento, intimidade e amizade.

A acepção de pessoas é o oposto da misericórdia que recebemos, por isso, Tiago exorta seus leitores, que, se eles continu-

assem assim, eles encontrariam, no fim de suas vidas, um julgamento “sem misericórdia”. A misericórdia está onde a justiça foi satisfeita.

Quando somos misericordiosos, esses atos contam como uma evidência da Presença de Cristo em nós. E é com base nessa UNIÃO COM ELE, que cumpriu perfeitamente a lei, que podemos ter a confiança de que a nossa fé no Senhor da Glória está viva

Tg 2:1.

Que o arco de guerra está pendurado, o resplendor da Glória, a Glória da sua graça nos alcançou! Por isso SEJAM MISERICORDIOSOS E alcançarão misericórdia.

A companheira inseparável da verdadeira fé

Tg 2:14-26



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



A companheira inseparável da verdadeira fé

Tiago 2:14-26

Quantos de nós desejamos agradar a Deus. Se você deseja, essa palavra é para sua vida. Mas a Bíblia nos diz que sem fé é impossível agradar a Deus. E de que tipo de fé estamos falando? Existe mais de um tipo de fé? Tiago, de modo único, nos revela que existem padrões de fé e que, apenas, uma fé agrada a Deus, é salvífica e move o Senhor em nossa direção.

Sem dúvidas esse texto, pela perspectiva teológica, é o mais denso de toda epístola de Tiago, e devido à sua complexidade tem causado discussões ao longo da história da Igreja. Por que?

Primeiro porque coloca outro texto em aparentes dificuldades: **Cf Rm 3:28** e **Tg 2:24**. Será que Tiago e Paulo estariam em oposição?

Além disso, **Rm 3:28** é uma referência chave para um dos pilares da Reforma Protestante, Sola Fide, então, sabemos que esbarramos num ponto teológico, que a Igreja afirma como credo, estruturas de sustentação da fé.

E, por fim, porque adentramos em um ponto, extremamente, sensível ao coração de cada pessoa. Como dizer a alguém que sua fé pode não ser a fé que a conduz à salvação.

Mas o que Deus tem a nos dizer? É um lugar que precisamos reconhecer humildemente e ao qual só o Espírito Santo pode nos conduzir, em cada parte da Palavra.

v.14 “Meus irmãos”. - Lembre que essa expressão é um marcador para a introdução de um novo assunto.

“Qual é o proveito [“lucro”, “ganho”] se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Acaso, pode a fé salvá-lo?

A) Uma observação muito importante é sobre a palavra “obras”, porque seu uso no NT, por Paulo, nos remete, com muita ênfase, às “obras feitas à obediência à Torá”. Em textos como **Gl 2:16; Rm 3:20,28**, Paulo está tratando um problema diferente: Alguns estavam tentando alcançar a posição de justiça diante de Deus baseados, apenas, no cumprimento da lei, ou seja, por seus próprios esforços e méritos, criando uma alternativa de salvação.

Por isso, Paulo é enfático: “O HOMEM NÃO É JUSTIFICADO POR OBRAS DA LEI”.

B) Outro ponto fundamental é sobre que tipo de fé Tiago está falando, aqui nesse ponto. Tiago não está questionando a verdadeira fé, que nos justifica e pode nos salvar. TIAGO ESTÁ QUESTIONANDO ALGUÉM QUE AFIRMA TER A FÉ SALVÍFICA, MAS NÃO TEM OBRAS.

Ele está tratando de um estilo de vida, onde a fé se torna inoperante e morta, o que, em termos bíblicos, não é, de maneira alguma, a verdadeira fé. Então, Tiago está falando de uma FÉ BÍBLICA.

“O único tipo de fé que importa é a fé salvadora – a fé que nos une a Cristo, de modo que a justiça Dele é contada em nossa justificação, e seu poder flui em nós para a santificação. Em outras palavras, não estou interessado na fé considerada de modo geral – a fé das outras religiões, a fé da ciência na validade de seus princípios, a fé da criança nos pais ou qualquer outro tipo de fé que não seja a fé em Cristo [que nos une a Cristo]. A fé que

salva [...], justifica e santifica.” (PIPER, J. Pense – A vida da mente e o Amor de Deus. p.110. Editora Fiel).

Com isso, agora temos um ponto de partida seguro para o restante do texto. Paulo estava tratando o problema de pessoas que diziam poder se salvar, apenas, por cumprir práticas exigidas pela Lei de Moisés. Aqui, Tiago está tratando de pessoas que dizem ser salvas, em Cristo, mas que entraram num estilo de vida que torna a fé inoperante. Ela pode salvar sim, mas, com esse estilo de vida, na verdade, a fé que nasceu viva, agora está morta.

v.15-16 Veja a pergunta final do **v.16** e compare com a pergunta inicial do **v.14**. Tiago não quer deixar dúvidas sobre o que está dizendo e usa um exemplo concreto, para entendermos o seu ensino. Tiago é concreto, típico da mentalidade judaica.

v.15 “Se um irmão ou irmã”, ou seja, Tiago está descrevendo a situação desesperadora de um membro da comunidade cristã, está sem roupas, aqui embora seja literalmente “nus”, pode significar estar com trapos ou roupas inadequadas para uma determinada situação. **Ap. 3:17-18** nos mostra que a nudez também aponta para a pobreza e vergonha.

E sem o pão “de cada dia”, o mínimo necessário para manter-se vivo e saudável.

v.16 “E qualquer um dentre vós” – ou seja, Tiago está falando dos “de dentro”, “membros da igreja”.

O Ponto de Tiago é: Frente a uma necessidade óbvia e imediata, se eles dessem uma resposta com palavras bíblicas, belas e muito coerentes, mas sem nenhum tipo de ação concreta. “De que adianta[ria] isso?” (NVI); “Qual é o proveito?” (ARA).

Veja que é um tipo de resposta, tipicamente, religiosa: “Ide em paz” **Jz 6:23-24, IIRs 5:19, Lc 7:50, Lc 8:48**. A crítica de Tiago não é em relação às palavras, mas quando as palavras servem de cobertura “pseudo-religiosa”, para a falha de agir frente à necessidade.

Ao referir “aquecei-vos e fartai-vos”, quase no sentido de uma oração, para que Deus supra a necessidade deles.

Mas Tiago nos perguntaria “De que isso adiantaria?”.

Dois problemas são percebidos:

As palavras, por mais bem intencionadas que sejam, por si só, não beneficiam essas pessoas necessitadas. Se você libera uma palavra de fé “se aqueça”, mas você, tendo um casaco que poderia ser compartilhado com seu irmão, por si só, essa palavra é morta, ineficaz. Algumas respostas de orações já estão em nossas mãos;

O segundo problema é que essa falha, em prover algo para os necessitados, pode levantar uma questão sobre a nossa condição espiritual. Estamos falando de pessoas que caminham de modo que a fé está inoperante **Mt 25:41-46** (Parábola das ovelhas e dos bodes).

v.17 A ilustração de Tiago tem uma função pivô:

Dizer a alguém “se aqueça”, sem fazer algo que esteja ao seu alcance, é TÃO INEFICAZ quanto...

Dizer que tem a fé em Cristo, dizer que tem a fé que nos une a Cristo, mas NÃO TER OBRAS [a fé que está por si só, ou em si mesma morta].

A fé está morta, inativa, inútil. De que adianta dizer ter a fé verdadeira, se ela não está produzindo o fruto que nos verifica que ela, de fato, está viva dentro de nós?

v.18 “Com as obras, te mostrarei a minha fé”.

“Tu tens fé, e eu tenho obras [isso porque também tenho essa fé que você afirma ter];

[Mas] mostra-me essa tua fé [que também tenho] sem as obras.

Com as obras [que você não tem] te mostrarei a minha fé [que você também afirma ter].

O ponto de Tiago é que a fé e as obras não são dons “especiais”, que um cristão pode ou não ter. – Não é uma opção a nós “quero ter um ou outro”.

A fé é genuína? Sim! Mas inoperante, inútil e morta. – Por isso, ela não pode salvar, porque mortificamos a fé.

v.19 Após usar um exemplo horizontal e concreto da fé, que está morta, agora ele nos dá um exemplo vertical.

Muitos caem no erro de dizer: “Tudo que você precisa é ir na frente e fazer uma oração”. Mas, depois disso, precisa haver evidências externas? Sim!

“Tu crês que há um só Deus?”. – Essa era uma confissão ortodoxa da fé cristã e muito significativa para os cristãos judeus (lembre que Tiago era Bispo na Igreja de Jerusalém). Essa afirmação estava nas crenças mais básicas de todo judeu: A Shemá **Dt 6:4**.

Fazer declarações de palavras que estão na Bíblia me levam para o céu? Tiago é direto: Se você professa isso, “FAZES BEM”. Com o mesmo sentido de **Tg 2:8**. Mas Tiago é impactante:

Até os demônios crêem e tremem.

É preciso reconhecer que algumas das declarações mais ortodoxas e alinhadas com as escrituras, também, foram feitas por demônios e o próprio diabo. **Mc 1:24, Lc 4:10, Lc 8:28**. Isso nos demonstra que é possível dizer as coisas, teologicamente, certas, mas estar, completamente, perdidos. Os demônios sabem que só existe um Único Deus. Eles conhecem a verdade de quem Jesus é.

Mas eles não agem nem se submetem, voluntariamente, ao Senhor Jesus! As palavras dos demônios ficam no nível verbal e nunca alcançam o interior deles, pois estão em constante rebelião. Neles, não há arrependimento, abandono da rebelião ou confissão.

A Palavra é boa, mas precisamos cuidar para que as “coisas santas” não se tornem um “lugar comum” e que a nossa teologia (por mais firme e fundamentada que seja) apodreça em uma prática, apenas, verbal.

Os demônios tremem de medo. Ironicamente ou tragicamente, pelo menos os demônios respondem de alguma maneira à “fé” que possuem. Mas essa fé não pode salvá-los, porque não há arrependimento, abandono da rebelião, confissão, a busca por mudanças de atitudes, não existem frutos.

O evangelho me chama a morrer para mim mesmo, para que, assim, eu possa viver por Cristo e para Cristo.

v.20 “Homem intensato”, do gr. κενός - *kenós*

1) vazio, vã, destituído de verdade - 1a) de lugares, vasos etc., que nada contém; 1b) de homens; 1b1) de mãos vazias; 1b2) sem um dom; 1c) metáfora de destituído de riqueza espiritual, de alguém que se vangloria de sua fé como uma posse transcenden-

te, ainda que seja sem os frutos da fé; 1d) metáfora de esforços, diligências, ações, que resultam em nada, vão, infrutífero, sem efeito; 1d1) sem propósito (Dicionário Strongs).

É uma realidade que nos lembra o caos e o vazio de **Gn1:2**. O hebraico *tohu* e *bohu*. Esse é o efeito daqueles que ouvem e até professam a Palavra, mas não a vivem, não a praticam. A fé está morta e, conseqüentemente, está prestes a ser levada por alguma tormenta (Parábola dos dois fundamentos).

“Queres saber, de fato, por que a fé sem as obras é inoperante?”.

v.21 Tiago recorre a alguém que seria uma referência incontestável para qualquer judeu: “Abraão, o nosso pai”; foi o cumprimento da promessa de Deus para Abraão que criou Israel como uma nação. Os “descendentes de Abraão” era o termo que designava o povo de Deus.

Um texto da tradição judaica diz: “Lembraí-vos dos feitos dos nossos antepassados em seu tempo [...] Não foi Abraão fiel na prova, e não foi lhe imputado como justiça?” **IMc 2:52**. Tiago traz uma colocação que corrige e introduz a fé como a causa suprema das obras pelas quais Abraão foi justificado! Tiago traz a verdadeira fé para a equação onde, até então, somente as obras eram mencionadas.

O contexto de Tiago é **Gn 22**, talvez, o mais famoso episódio na vida de Abraão: A oferta de seu filho Isaque ao Senhor no Moriá. É aqui que surge a famosa tensão entre os estudiosos a respeito de Paulo e Tiago.

Gl 3:6 Paulo cita **Gn 15:6**, para fundamentar a ideia de que o fato de Abraão ter fé foi “creditado” para ele como justiça.

Rm 3:28 e que ninguém é justificado por obras, e Paulo fala isso, citando Abraão.

Mas é importante notar que, para Paulo “justificar”, tinha o sentido de veredicto judicial de inocência, gr. δικαιώω - *dikaioō*. Mas, no AT, essa palavra tem um sentido diferente, (obviamente recorrendo à LXX) **Cf. IRs 8:31-32.**

A nossa entrada no Reino depende do nosso compromisso de fé com Jesus, mas a “justiça” é a conduta esperada de todo discípulo **Mt 5:20, Mt 12:37.**

Então, Paulo fala δικαιώω - *dikaioō* no sentido de como recebemos a POSIÇÃO de justiça diante de Deus pela fé. E Tiago aplica δικαιώω no sentido de COMO DEVE SER A NOSSA CONDUCTA, nesse relacionamento para recebermos a aprovação final.

Tiago usa um sentido veterotestamentário, ou seja, do antigo testamento. Enquanto Paulo aplica num sentido judicial.

v.22 A fé “operava” (imperfeito) e não simplesmente “operou”, o que daria um sentido pontual e acabado; o imperfeito mostra o sentido de ação contínua;

A fé e as obras estavam juntas; da mesma maneira nossa fé e nossas obras devem estar cooperando juntamente;

Tiago não está focado, aqui, na justificação, mas no fato de perceber, claramente, que Abraão não foi um homem, que, na sua decisão de fé, agiu num único momento, mas que sua fé estava, constantemente, em operação com as obras.

Mas em que sentido a fé é aperfeiçoada? No mesmo de **IJo 4:12.** – O Amor de Deus não falta em nada, mas o Amor de Deus alcança seu objetivo em nós, quando respondemos a Ele, manifestando amor em relação ao próximo.

Nesse sentido, a fé se consumou, alcançando seu objetivo pretendido, quando Abraão fez o que Deus lhe pediu.

QUANDO AGIMOS EM FÉ, NOSSA FÉ ESTÁ ALCANÇANDO O PROPÓSITO PARA O QUAL NÓS RECEBEMOS ESSA PORÇÃO DE FÉ. Agir em fé é consumir a fé em obras e cumprir o propósito das nossas vidas!

v.23 Beeke e Lawson apresentam um ponto muito coerente. “Abraão creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça” é uma citação de Gn 15:6; mas em Gn 22:12 é que, de fato, se foi verificado que “agora, sei que você teme a Deus”, ou seja, a fé foi consumada, aperfeiçoada, manifesta em operação com as obras (BEEKE, J.R. e LAWSON S.J., *Raiz e Fruto - Harmonizando Paulo e Tiago sobre a doutrina da justificação*).

Abraão creu em Deus **Gn 15:6** e foi justificado; ele viveu de modo alinhado pelo que cria **Gn 22**.

Um AMIGO DE DEUS - Ele confiava em Deus e se movia em concordância com a Voz de Deus.

Não é sobre colocar as obras acima da fé ou como se faltasse algo na fé, que seria completo com as boas obras. – Não! É entender que não existe uma fé viva, que esteja só nos níveis das palavras, e isso será comprovado quando surgir a oportunidade de ir além das palavras.

Isaque perguntou “Onde está o cordeiro?”. – Abraão respondeu: “Deus proverá para si um Cordeiro”. – Deus tem um plano e embora Abraão soubesse disso, ainda não podia entender. MAS AS ATITUDES DE ABRAÃO PERMANECERAM ALINHADAS COM O QUE ELE DIZIA DO SENHOR. – E as nossas atitudes?

Abraão almoçou com o Senhor em **Gn 18:17**. – Os planos de Deus nos incluem como seus amigos, se assim desejarmos, crermos e agirmos.

Ele usou Abraão e Isaque, para nos fornecer uma imagem do que Ele faria com seu próprio Filho. Deus guardou Isaque, mas quando Ele colocou seu próprio Filho na Cruz, ele não parou... O sacrifício foi completo. Jesus é Cordeiro de Deus de **Gn 22:8**. Tiago conheceu bem esse Cordeiro... Ele cresceu ao lado Dele!

v.24 “Justificada por obras e não por fé somente”. – Esse é o cerne da discussão, quando comparamos, no início, esse versículo com **Rm 3:28**.

Tiago fala apenas de obras e Paulo está tratando de pessoas, que dizem se salvar observando às obras da lei;

Ainda, se tentarmos entender de que tipo de obras estão falando, também, é necessário observar de que tipo de fé eles falam; Paulo fala de uma fé em Jesus como Senhor! Nesse sentido é esperada a “obediência que vem pela fé”;

E, por fim, lembrando que, para Paulo, justificar é um veredicto de Deus, que nos posiciona, corretamente, diante Dele e nos permite entrar em relacionamento; e, para Tiago, “justificar” é a conduta correta dentro desse relacionamento.

V.25 Mas por que Tiago escolhe Raabe como um exemplo? Há tantos outros exemplos no AT... Em Hebreus 11, vemos que **ALGO SEMPRE FOI FEITO** pela fé.

A verdadeira fé em Deus é ativa! Não há reservas para a fé! Abraão, voluntariamente, entregou seu coração e arriscou tudo! Raabe também arriscou sua própria vida!

Dois pontos em comum e um contraste:

Tanto Abraão como Raabe são estilos clássicos de prosélitos - o estrangeiro que se identifica com o povo de Deus. Raabe deixou Jericó, para se unir a Israel, porque ele crê na promessa da Terra, que já havia sido dada por promessa ao povo de Deus; e Abraão deixou sua casa em Ur, em resposta ao chamado de Deus.

Outro ponto em comum, que é atestado até por Clemente, um dos Pais da Igreja, é que ambos, Abraão e Raabe foram hospitaleiros. Quando Abraão recebeu os “três visitantes”, em Gn 18, e Raabe acolheu os dois espias em sua casa, em Js 2. O que nos mostra ser o oposto daquele que vê um irmão com fome e com frio e diz ter fé, mas nada faz!

Mas o contraste é ainda mais glorioso. – Talvez Tiago, ao usar a figura de Abraão, o pai da nação, um antepassado famoso, um amigo de Deus, a imagem de um patriarca, lado a lado, com uma mulher gentia e com passado obscuro, nos mostre que não há acepção de pessoas, para agir de acordo com a fé. Seja um patriarca ou uma prostituta. – Há um caminho de fé pelo qual podemos ser salvos!

v.26 Um corpo sem espírito, assim é a fé sem as obras! Espírito > fôlego – As obras são o fôlego da fé.

Isaque era uma promessa e, pela fé, as palavras tornaram-se vivas! Essa é a fé que agrada a Deus! Essa é fé que, mediante ela, graciosamente, somos recebidos na família de Deus; e, uma vez filhos, a fé é ativa, trazendo à realidade, à evidência quem, agora, somos em Deus!

As obras sempre serão uma companheira inseparável da fé que nos salvou!

Seja um patriarca ou uma prostituta. – Há um caminho de fé pelo qual podemos ser salvos!

A língua controlada é a evidência de um coração transformado

Tg 3:1-12



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



A língua controlada é a evidência de um coração transformado

Tg 3:1-12

Estamos diante de um capítulo que revela uma de nossas maiores fraquezas, mas, também, uma das armas mais poderosas que o Senhor nos confiou. – Esse assunto é sobre vida ou morte, sobre restaurar ou derrubar, sobre bênção ou maldição v.09.

O que nos constrange é: Porque Deus nos confiou algo tão poderoso? Ele nos escolheu para liberar as palavras Dele. Que misericórdia constrangedora!

Muitas vezes, falamos de modo inapropriado e descontrolado, porque não estamos num lugar de quietude interior, onde silenciemos essas vozes, ao ouvir a Voz do Espírito dentro de nós! É uma grande bênção de Deus, quando Ele vem e nos ajuda a dominar nossas línguas.

v.01 É interessante o modo como Tiago introduz o tema principal dessa porção – o potencial destrutivo da fala. – Ele recomenda a seus leitores a “pensarem duas vezes” ao se posicionarem como mestres.

Os mestres foram muito importantes na vida da Igreja, desde o início. – Sua função era, aproximadamente, equivalente a de um rabi, na comunidade judaica; Jesus denunciou o pecado do abuso dessa posição, pelo orgulho **Mt 23:5-8**.

Um dom que está na lista dos dons concedidos pelo Espírito à Igreja **ICo 12:28** e **Ef 4:11**. Se essa função se aproximava do

papel de um rabi, certamente, isso daria a um mestre, numa igreja judaica-cristã, uma posição de muito prestígio. Ainda mais numa sociedade cujas classes mais baixas poucos sabiam ler.

Tiago precisou combater uma certa arrogância dentro da comunidade e, provavelmente, isso refletia um problema que englobava até as posições de liderança. Percebemos isso nas exortações de Tiago, dentro da própria epístola **Tg 3:13, Tg4:1,11**. Então, devemos rejeitar o chamado? Não! Preciso estar convicto de que não posso tomar esse chamado por motivos egoístas.

Assim, “sabendo [uma vez que vocês sabem] que havemos [nós havemos, Tiago se inclui] de receber maior juízo”.

O ponto é que quanto mais falamos, mais material será acumulado para o julgamento, e pelo fato do nosso ministério envolver a fala, precisamos estar conscientes de que seremos julgados pela motivação, verdade, humildade e pureza de cada palavra ministrada **Lc 12:48**.

Temos um exemplo negativo da conduta dos mestres, quando olhamos **Mt 23:13-14**; e um exemplo positivo, quando olhamos para a vida de Paulo, no que se refere ao evangelho em **1Tm 1:11-13**. Tiago está nos conscientizando da seriedade desse chamado e do risco de abraçar esse dom, com motivações altivas e segundas intenções.

v.02 Não tropeçar no falar revela maturidade, – mas Tiago se coloca na denúncia: “todos [nós] tropeçamos”. Quem nunca pecou, alguma vez, em palavras?

Ao referir “um tropeço” está falando de algo que acontece como um pequeno descuido, mas, para Tiago, até mesmo o

menor desvio da vontade de Deus precisa ser lidado com arrependimento e mudanças de atitudes.

A insistência nesse tipo de fala é denunciada em **Pv 18:6-7**.

A perfeição que Tiago fala aqui é o amadurecimento da Obra do Espírito Santo **Gl 5:22-23** e da manifestação do Amor de Deus, através de nós **ICo 13:4-7**.

As palavras liberam influência sobre nossos corpos físicos e alma; considere como você se sente após uma discussão – esgotamento, alguns passam mal, e, geralmente, a alma está em pedaços; as palavras possuem um conteúdo espiritual.

As palavras podem nos levar para debaixo da vontade de Cristo ou para debaixo do poder do príncipe deste século. – Podemos ser como Jesus e com as nossas palavras abrir possibilidades de salvação para aqueles que precisam!

Mas será que Tiago não está exagerando um pouco? Será que nossas palavras tem tanto impacto assim, em nossa condição espiritual? Tiago já nos antecipa essa objeção com TRÊS METÁFORAS, que reforçam a ideia de que a língua, em comparação com todo o corpo, é pequena, mas sua influência é fora de proporção, quando comparada ao seu tamanho.

V.03 A metáfora do freio – Os cavalos, na antiguidade, eram vistos como poderosos recursos de guerra; para transporte de cargas, e até de pessoas, nota-se mais comumente o uso de outros tipos de animais. Para o uso do jumento **Gn 22:3, Ex 4:20, ISm 16:20, Mt 21:5**, dentre tantas outras referências. Para camelos **Gn 24:10 e IRs 10:2**. Para arar a terra era muito comum o uso de bois **IRs 19:19**.

Então, se consideramos o uso dos cavalos na antiguidade, inclusive nos dias de Tiago, pois Roma também tinha uma cavalaria, podemos pensar no poder desse animal como uma arma. CONTUDO, O QUE CONTROLAVA O PODER DESSES ANIMAIS ERA O FREIO.

Vemos o poder controlador das palavras. – Nossas palavras controlam a liberação e contenção de poder, além da qualidade do poder liberado **Pv 18:21**. Vida ou morte – dependerá da sabedoria em usar as palavras e se soubermos usar HÁ RECOMPENSAS, há frutos!

Nós fomos chamados para administrar o poder a nós concedido **Lc 9:1**. – O modo como usamos nossas palavras tem efeito de administração desse poder. Nunca se esqueça que vivemos debaixo da audiência de UM e seus olhos sondam todas as coisas!

v.04 A metáfora do leme – Grandes embarcações suportam ventos e intempéries. Dependendo da técnica da tripulação, em alguns casos, é até possível navegar contra a direção do vento, ou contorná-lo. O ponto de Tiago é que um “pequeníníssimo leme” pode mudar o seu curso.

Deus liberta o seu povo (Egito), mas garante uma direção, um propósito. – A terra que emana leite e mel, a promessa. Deus nos livrou, mas sempre teve, em seu coração, um propósito. – Deus é intencional em cada detalhe! Sem a direção, ficaríamos sem saber para onde ir **Cf Ex 13:17** e **Cl 1:13**.

Mas nossas palavras tem o poder de concordar com o que Deus está fazendo ou divergir da direção dada por Ele e, por isso, cair em murmurações. – O povo no deserto sucumbiu por causa da murmuração. **Pv 16:25** Por não conhecermos a totalidade da

eternidade, percebemos que alguns caminhos podem até parecer bons, mas são enganos, o fim deles é mortal.

O MODO COMO FALAMOS REVELA O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS SEGUIR. – Adoramos ou murmuramos!

v.05-06 A metáfora da fagulha de fogo – A língua, um pequeno órgão (um freio ou um leme), mas que “se gaba” (ARA), “se vangloria” (NVI) de grandes coisas.

“Um pequeno fogo quão grande floresta [bosque] incendeia” (LTT).

Tiago ressalta a destrutibilidade de uma palavra, além do sentido de que, depois que o incêndio provocado por uma fagulha começou, dificilmente, ele será controlado, sem algum tipo de perda **Cf Pv 16:27**.

Esse é o poder das palavras.

Contamina o corpo inteiro; (ARA) – Fala da contaminação da pessoa como um todo, destruindo a verdadeira religião, uma fé viva e acompanhada pelas obras;

Incendeia todo o curso da sua vida; (NVI) – Aqui é, literalmente, τὸν τροχὸν τῆς γενέσεως *ton trokhon tēs geneseōs* > a roda da gênese, da origem **Tg 1:23**. – Todo o curso de uma vida que está consciente da sua imagem, do seu propósito original em Deus! É aquele que se esqueceu de seu “rosto natural” e, agora, manifesta isso nas palavras descontroladas;

Sendo ela mesma incendiada pelo inferno. (NVI) – “sendo inflamada pelo inferno” (LTT). Inferno, aqui, é a palavra grega γέεννα *geenna* que é a transliteração de duas palavras hebraicas, que significam “Vale de Hinom”. – Um vale de reputação terrí-

vel, que ficava do lado de fora de Jerusalém, onde, no AT dizia ser realizada ali uma prática de sacrifícios de crianças **Jr 32:35**. Ali, também, era queimado o lixo da cidade. Daí surge a ideia de um lugar onde o monturo é queimado constantemente.

Jesus nos disse que esse lugar fornece a imagem da condenação eterna. – E Satanás é, em essência, o cidadão do inferno, o duro aqui é que ele dá à língua seu poder destrutivo.

Precipitação e ansiedade **Pv 10:8**, mentiras **Pv 12:19**, calúnias **Pv 10:18**, vanglória **Pv 18:12**.

Mas note que a língua, também, pode produzir O OPOSTO. Em **Lc 24:32**, os discípulos que estavam no caminho de Emaús tiveram seus corações incendiados pelas palavras de Jesus!

Nossas palavras podem trazer o incendiar do Espírito de Deus sobre esta era caída!

v.07 Agora, Tiago estabelece um contraste entre o que a humanidade é capaz de dominar e aquilo que deveria dominar, mas, de modo contrário, é dominado.

A referência é **Gn 1:26**. – Tiago sugere que a capacidade de dominar o mundo animal é inerente à imagem de Deus em nós e Sua Ordem dada a Adão. Tiago deixa isso muito claro, por usar φύσις *phūsis* – que pode ser traduzido por espécie; toda espécie de animais é dominada pela espécie humana, de modo que Adão, como aquele que cuidaria da criação, estaria servindo ao Senhor (Tiago usa (SBL NT) φύσις nas duas situações).

É um assunto que está enraizado na condição da criação! Isso é a gênese, no plano original! E uma vez que estamos em Cristo, isso deve ser algo vivo dentro de nós! Note a imagem do freio e

do leme. – Eles possuem a língua, um pequeno órgão de muito poder, mas no cavalo há o cavaleiro, no navio está o timoneiro, e nós, em Cristo, guiados pelo Espírito, devemos pedir ao Espírito para que nos ajude a dominar esse leme de nosso corpo!

v.08 Mas o contraste é que os leitores de Tiago, e quantos de nós também não, é que estavam sendo dominados!

“Mas a língua, ninguém consegue domar”. – Para Agostinho, Tiago “não diz que ninguém pode domar a língua, mas nenhum homem, de modo que, quando ela é domada, confessamos que isso é realizado pela misericórdia, ajuda e graça de Deus”.

Mas precisamos reconhecer que domar a língua nunca será possível, até que Ele complete sua boa obra em nós. – Será um processo constante, como um leão que não permite ser amansado (um mal a irromper a qualquer momento), mas que, alguns dias, conseguimos colocar a mão nele, mas, em outros, ele está sempre nos estranhando.

Para “mal incontrolável”, **Pv 26:28** LXX “ruína” - Veneno mortífero **Sl 140:3**.

É UM PROCESSO CONTÍNUO E PRECISAMOS DO ESPÍRITO SANTO **Sl 65:2** – Davi esperando silenciosamente a ajuda do alto...

v.09 Essa é a descrição de um homem com a mente dividida, inconsistente em sua fé e que tenta agradar a Deus e o mundo. – Bendizem a Deus, mas liberam palavras de maldição sobre aqueles que foram criados à semelhança de Deus.

Bendizer é adorar; **Sl 103:2**, *heb. barak* - prostrar-se em gratidão; declarar “bendito” – é o momento em que nós nos unimos para adorar ao Senhor, em comunhão, e declarar palavras de louvor a Ele.

Mas se nada é mais sublime, em nossa capacidade de falar, do que adorar ao Senhor, Tiago, também, nos diz que nada é mais sujo do que amaldiçoar o seu próximo. Jesus nos ordenou que não deveríamos amaldiçoar nem mesmo os que nos amaldiçoam **Lc 6:28!** NÃO HÁ NEM EXCEÇÕES PARA ALGUM TIPO DE RETALIAÇÃO!

Para Tiago, isso é maligno, pois amaldiçoamos aquele que é feito à semelhança de Deus. – Note como Tiago volta à cena da criação **Gn 1:26-27**.

v.10 Agora, ele conclui a ideia... Bênção e maldição? Como assim? Não há dúvidas de que os ensinamentos de Tiago estejam fundamentados nas palavras de Jesus **Mt 15:11,17-20**, “o que sai da boca é o que torna o homem impuro”.

Também **Cf. Mt 12:37**.

Uma tradução literal da parte b do versículo é: “não é necessário, ó irmãos meus, estas coisas assim serem”.

Aqueles que foram transformados pelo Espírito devem manifestar a integridade e pureza de coração, na integridade e pureza de suas falas. Isso é possível... MAS COMO?

v.11 Agora, Tiago usa, novamente, TRÊS METÁFORAS para concluir seu pensamento.

Uma fonte – pensando na aridez da Palestina, lembramos que algumas cidades nasceram em volta de fontes e dependiam da produção confiável dela de água potável, para a continuidade da comunidade naquele lugar.

Existiam fontes que produziam águas salobras ou amargas, que eram inutilizáveis. – Eu mesmo já vi muitos poços com águas

tão salobras, que até manchavam roupas, se fossem usadas para lavagem de roupas.

Mas uma fonte não jorrava água doce num dia e no outro águas amargas!

Esse é o ponto de Tiago – É inconcebível achar uma expressão de louvor verdadeira nos lábios de uma pessoa num dia e no outro, maldições contra os seus irmãos!

v.12 As outras duas metáforas são do mundo agrícola...

B) Uma figueira produzir azeitonas?

C) Uma videira produzir figos?

Veja **Mt 7:16**. – O coração puro não pode produzir uma fala falsa, amarga e prejudicial.

Então, Tiago retoma a imagem das fontes, com uma sutil diferença, mas poderosa!

A ARA traz: “Tampouco, fonte de água salgada pode dar água doce”. – Pessoas que não estão andando no Espírito, também, não poderão ter palavras consistentes e puras.

Se o coração é inconsistente em relação ao Senhor, o resultado esperado são falas inconsistentes e com segundas intenções.

O ponto aqui é: Que tipo de fonte nós somos? Que tipo de coração nós temos...

Porque existem boas notícias! EXISTE UMA SABEDORIA QUE VEM DO ALTO!

Nossa oração precisa ser como a de Davi nesse momento **Sl 51:10-11**.

Só Ele pode criar esse novo coração, ensinável...

Ele quer nos levar a esse lugar!

A sabedoria que vem do alto

Tg 3:13-18



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



A sabedoria que vem do alto - Tg 3:13-18

Ao ler a epístola de Tiago, nós somos expostos aos padrões celestiais e reconhecemos o quanto precisamos da graça, para buscar a primazia do Reino em nossas vidas.

A alegria, em meio às provações, caminhar em fé, a imparcialidade, que nos protege de fazer acepção de pessoas, uma fé salvadora, evidenciada pelas obras, o controle das nossas palavras são elementos de uma vida cristã saudável. Aqui está o ponto de muitas brechas espirituais: a não observação desses elementos, que, por vezes, não são considerados como “pecados tão graves” e isso acaba levando muitos a uma vida espiritual deficiente.

Como poderia haver dois tipos de águas na mesma fonte? Tiago é uma epístola para pessoas inconformadas com esse mundo, mas, também, com o seu próprio modo de viver. Pessoas que desejam amar o Senhor, com cada detalhe de suas jornadas.

Mas para a busca desse padrão, precisamos da sabedoria que vem do alto. Tiago já nos falou dela, no contexto das aflições **Tg 1:5**; agora, ele descreve a nós a sabedoria que vem do alto, contrastando com a sabedoria desse mundo.

v.13 Quem é sábio? Embora Tiago tivesse falado aos mestres no **v.01**, “sábio e inteligente” não são características exclusivas dos mestres. O AT aplica o termo aos líderes **Dt 1:13,15**, ao povo em geral **Dt 4:6** e até a profetas **Dn 5:12**.

Mas o ponto decisivo não é sobre quantos pontos da doutrina nós sabemos ou quantos verbos em grego sou capaz de analisar. – Em termos práticos: “Mostre em mansidão de sabedoria mediante [...] às suas obras”.

A boa conduta é a base, uma plataforma, para que a sabedoria do alto seja manifesta visivelmente **IPe 2:11-12, IPe 3:1-2,16** (esse último texto aplicado às esposas). E, ainda, **IIPe 3:11**, com implicações escatológicas.

Mansidão de sabedoria - é usar o poder das palavras (poder controlado - “freios”) em favor do seu próximo (poder direcionado - “leme”). - Não perca o contexto **Tg 3:3-4**.

Na mentalidade grega, mansidão, do grego *πραύτης prautēs*, não era uma virtude tão apreciada, porque, para os gregos, isso apontaria para a fraqueza, algo que não combinaria com alguém forte e confiante. - Mas Jesus nos ensinou a verdade sobre a mansidão **Mt 11:29**; O Todo Poderoso manifesta seu poder numa Cruz por amor a nós.

v.14 Inveja amargurada e sentimento faccioso, no coração de alguém que se diz ser sábio, nos mostra que há uma mentira nesse modo de viver e pensar. - Enganos.

Em grego *ζήλος zēlos* é a palavra, aqui, para “inveja”. - Ela tem dois sentidos, um positivo e outro negativo; *ζήλος*, em seu sentido positivo, aponta para como vemos, em muitos textos, sobre o Deus Zeloso. O Senhor arde em zelo, pois nada é digno ou tem legitimidade para se por entre “o Senhor que ama” e “aqueles que Ele ama” **Cf. Jo 2:13-17**.

O sentido negativo é o desejo egoísta de possuir aquilo que, de fato, pertence a outro. Em **At 13:45**, os judeus sentiram inveja de Paulo.

Aqui, Tiago deixa claro o sentido negativo do termo com *ζήλον πικρόν zēlon pikron* - Essa inveja é qualificada como “amarga”; a mesma palavra que descreve a fonte do **v.11**.

Um sentimento que gera partidarismo – sentimento faccioso.

É quando você tem um ponto de vista, ou quer ter certas pessoas perto de você, e por sentir algo que parece ameaçar o seu desejo, esse medo progride, faccionando o Corpo de Cristo. Para Tiago, esses pensam estar sempre certos e se orgulham do que sabem e fazem, mas esse tipo de “partidarismo ciumento e invejoso” é oposto à sabedoria que vem do alto.

“Não vos glorieis disso”, dessa capacidade de demonstrar o seu ponto de vista, de modo que, ao criar, você apenas crie partidos entre os irmãos. Sempre existirão duas mesas – a mesa da afinidade e a mesa da comunhão.

A afinidade pode ser sadia ou infecciosa. Qual é a diferença? Se aquilo que chamamos de afinidade nos afasta ou afasta outros da comunhão, essa “afinidade”, na verdade, é partidarismo vestido de piedade.

E se afastamos as pessoas e, ainda assim, tentamos dizer que há alguma razão para isso, precisamos ter cuidado, pois, talvez, estejamos mentindo contra a verdade. – Estaremos defendendo nosso ponto de vista, nos auto-justificando, porém, apenas, reafirmando o partidarismo; ainda dizendo que nós estamos certos e o outro sempre errado.

v.15 “Essa não é a sabedoria que vem do alto”. A NVI coloca essa sabedoria entre aspas! Só para deixar claro que isso é uma ilusão de sabedoria – uma falsa representação do que é real e verdadeiro.

“Vem do alto” **Cf. Tg 1:5,7**. Esse é o Reino de Deus, o Pai das Luzes, que se delicia em dar aos seus filhos aquilo que eles pedem.

A verdadeira sabedoria não é fruto do meu esforço intelectual, mas é um lugar de rendição, onde a sabedoria vem como um dom, uma dádiva do alto **Pv 2:4-6**.

Os corações que transbordam essa inveja e partidarismo são guiados por uma ilusão de sabedoria – não é real – a que é:

A) Terrena – é uma sabedoria que falha em considerar os aspectos do Reino dos Céus e a Vontade de Deus;

B) *Ψυχικός psukhikos*, “animal” (ARA), “não é espiritual” (NVI) e “sensual” (BKJ). Aqui eu traduziria por “almático”, no sentido de pertencer à alma, os sentimentos e a razão, que acabam governando as decisões do coração;

C) “Demoníaca” - No sentido da natureza e da origem, que não sendo do alto, mas uma ação influenciada por demônios.

Essa ilusão de sabedoria não leva às boas obras e mansidão, pois ela é terrena, do mundo sem Deus, regida pela razão e sentimentos não submetidos a Cristo e influenciada pelo diabo. A sabedoria que vem do alto é celestial, espiritual por natureza e divina na fonte.

v.16 As pessoas que buscam suas próprias preocupações egoístas e causas partidárias são sementes de confusões e males. Fomos chamados por Cristo e Nele existe uma expectativa de que produzamos o bem do Corpo de Cristo em sua unidade.

O Nosso Deus não é um deus de confusão, desordem **ICo 14:33**. Essa confusão é a rebelião que se levanta à medida que Cristo se aproxima de voltar. **Lc 21:9** usa a mesma palavra. – Isso é o fruto de nossas agendas pessoais facciosas e espíritos de superioridade.

v.17 Agora, Tiago descreve como, então, é a sabedoria que vem do alto:

A) “Pura” – sem segundas intenções de autopromoção; inocência e irrepreensibilidade moral; **II Co 11:2** e **Ef 5:26**. – A Igreja será uma virgem pura para Cristo; uma noiva **Mt 5:8** > Ver a Deus - **Jó 42:5**.

“Pacífica” – se refere a alguém que cultiva um ambiente de paz, principalmente, nos momentos de “calor” entre os irmãos, essa virtude será vital **Mt 5:9** – **Pv 3:17**. Não fomos chamados para, apenas, desfrutar da Paz de Cristo, como se essa paz existisse somente para o meu bem, isolado dos outros. Somos pacificadores!

“Amável” – no sentido de tolerante, bom, disposto a perdoar. – É uma disposição que nos leva a nos entregarmos aos outros. Esse tipo de disposição revelará que há mais riquezas e tesouros “fora da panela” do que se “fechar a tampa da panela” e viver sua vida ali.

Há mais fartura na mesa da comunhão do que viver somente na mesa da afinidade.

Construir o maior número possível de relacionamentos santos e verdadeiros é um chamado!

“Compreensiva” (ARA), “tratável” (NVI) – a sabedoria que não é só um “simples dizer que acredita” ou “um fraco crédito em alguém”, mas considerar, voluntariamente, os assuntos dos outros com atenção; respeito e consideração em relação ao outro; compaixão reconhecendo o valor do seu próximo **I Co 8:8-13**.

“Plena de misericórdia e bons frutos”. – Note que Tiago não deixa aqui apenas uma ideia conceitual de misericórdia. – Precisa

ser expressa nas nossas ações **Tg 2:8-9,13 > Mt 5:7**. Há recompensas.

“Imparcial” – nós vimos em **Tg 1:6** e **Tg 2:4** que *διακρίνω* *diakrinō* foi traduzida como “mente dividida” em relação à fé em Deus e a “distinção”, a dúvida em relação ao próximo, que resulta em acepção de pessoas. Aqui, Tiago diz: A sabedoria do alto é *αδιάκριτος* *adiakritos*, o oposto da mente dividida e da distinção. – Ou seja, é firme na fé e não duvida do valor do seu próximo diante de Deus.

“Sem fingimento” (ARA), “sincera” (NVI) – é confiável e transparente.

v.18 Siga a lógica de Tiago – Os **v.14** e **15** falam do coração cheio de inveja amargurada e partidarismo, isso é fruto da ilusão de sabedoria, pois é um engano, e é descrita como terrena, alímica e demoníaca. No **v.16**, vemos o fruto disso: CONFUSÃO!

No **v.17**, Tiago nos descreve a sabedoria que vem do alto, celestial, espiritual e que tem o Senhor como fonte! Ela é pura, pacífica, amável, compreensiva, misericordiosa... E, agora, ele nos mostra o fruto disso: PAZ!

O que é o fruto da justiça? **Tg 1:20** Vimos que, de uma perspectiva do AT, a justiça de Deus estava conectada com aquilo que Deus esperava do seu povo, uma vez que foram separados, graciosamente, pelo Senhor. Essa justiça não é produzida na ira!

Mas numa atmosfera de paz, há condições. Estufa – Eu preciso me engajar.

Mas como produzir ou semear esse fruto sem a sabedoria do alto? Impossível!

Peça agora essa sabedoria que vem do alto **Tg 1:5**.

Todos que geram essa estufa, geram esse ambiente, são garantidos por Jesus de uma recompensa: “serão chamados filhos de Deus” **Mt 5:7**.

Trilhando o caminho da humildade

Tg 4:1-10



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Trilhando o caminho da humildade (Tg 4:1-10)

A divisão que temos em capítulos e versículos não existiam nos textos originais. Isso poderia nos levar à pergunta: Será que Tiago fechara o assunto sobre aqueles que promovem a paz ou o nosso capítulo 4 ainda toca nessa temática?

Se lermos **Tg 3:18**, em fluxo com **Tg 4:1**, notamos que Tiago pode estar falando, ainda, sobre o mesmo assunto. Obviamente que estamos nos preparando para uma transição de temas.

v.01 No versículo anterior, Tiago nos encorajou sobre o fruto da justiça e sobre ser um pacificador. Agora, em contraste, ele nos exorta: Então, “de onde vem essas contendas e guerras?”.

O ponto é que um ambiente de contendas sempre é permeado de palavras descontroladas, calúnias, críticas e asperezas **Tg 3:5-6**.

Citação de Espinosa, filósofo judeu do século XVII:

“Pergunto-me com frequência como as pessoas que se vangloriam de professar a religião cristã – a saber, amor, alegria, paz, temperança e caridade com todos os homens – podem brigar com tal animosidade rancorosa e demonstrar diariamente uns pelos outros ódio tão amargo”.

Certamente, algumas situações difíceis precisam ser enfrentadas e não podemos protelar assuntos desconfortáveis. – Mas essas conversas não podem nos custar o fruto do Espírito **Gl 5:22-23**.

Note que Tiago nem entra no assunto ou assuntos das contendas. – Ele vai direto na fonte de tudo: o espírito egoísta, orgulhos. “Não são os vossos prazeres (ARA) e paixões (NVI)?”.

A palavra grega aqui é ἡδονή *hēdonē*, que vai gerar a nossa palavra “hedonismo”, uma busca pelo prazer e bem estar como bem supremo. Isso assemelha-se à idolatria.

Na alma, essas paixões são alimentadas pela vanglória, cobiça, sede por honra, rivalidade, malícia. No corpo vemos na gluttonaria.

Tiago nos diz que essas coisas militam, literalmente, “entre os vossos membros”. – Isso pode ser entre os irmãos da comunidade, ou mais provavelmente, entre as parte de cada ser humano: corpo, alma e espírito. O espírito desta era semeia nos prazeres e nas paixões carnis e terrenas.

A questão não é sobre a busca pelos prazeres e deleites, mas onde essa busca está sendo feita. Nós fomos criados para nos deleitar em Deus. Que eu encontre meu prazer no Senhor e ao mesmo tempo que eu seja o deleite do meu Deus. Ele se alegra sobre nós!

Antes da cruz, não tínhamos acesso pleno aos prazeres de Deus, mas, por meio de Jesus, podemos encontrar o nosso deleite olhando para Jesus. Onde está aquilo ou quem nos sacia?

v.02 Ele expande o assunto nesse versículo: Cobiçam, matam e invejam, mas sempre estão vazios, insaciados, estão como os “que nada tem”. Para entender “os que matam” – **Cf. Mt 5:21-22** e **IJo 3:15**.

Os estragos e destruições que estão acontecendo na comunidade cristã eram frutos da “inveja amargurada e sentimentos facciosos”. Isso precisa nos alertar!

Um sentimento enganoso de falta pode nos levar a um “vazio corrosivo”, uma guerra interna, que se torna manifesta em nossos relacionamentos.

A) Guerras e contendias:

- Fruto dos desejos do prazer próprio como tudo que importa;
- O resultado é que continuam vazios – “nada tendes”;

B) Vivem lutando e guerreando - um ciclo mortal se estabelece.

“Nada tendes, porque não pedis”. Não pedis “o quê”?

No contexto, a falta de sabedoria que vem lá do alto. – Caminhar sem a sabedoria do alto leva o homem a sentir-se vazio. Isso progride para a inveja, que avança para as guerras e contendias, que só resultam em mais vazio e tristeza.

v.03 E se pedem sabedoria do alto, para alimentar seus próprios prazeres, não recebem! A sabedoria do alto não será derramada para esse tipo de propósito.

Ao referir “esbanjardes”, no mesmo sentido que o filho pródigo gastou tudo que seu pai lhe dera como herança.

Mt 7:7 O foco de Jesus, nesse versículo, está no Reino de Deus e na Vontade do Pai.

Lembramos de **Ec 5:19** e **Ec 6:12**. – As posses são dons separados do dom de desfrute. E o dom de desfrutar só é recebido no Temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria.

v.04 Então, Tiago nos convoca à integridade espiritual, ao Temor do Senhor, pois não há como ser amigo deste século e amigo de Deus ao mesmo tempo.

“Infiéis” (ARA), “Adúlteros” (NVI) é, literalmente, “Adúlteras” no feminino. Como assim? A linguagem no gênero feminino tem fundamentos nos escritos proféticos do AT. **Cf. Is 54:5-6**; ou ainda, a profecia contra Oolá e Oolibá, em Ezequiel, onde Israel e Judá são vistos como duas irmãs, que se perderam na promiscuidade espiritual.

Os versículos de **Os 2:5-7** falam sobre a dolorosa experiência de Oséias com uma esposa infiel, onde a vida do profeta serve de imagem sobre como Israel decidiu relacionar-se em adoração com a idolatria, como “os amantes de Baal”.

Tiago usa a mesma imagem. Ao buscarem a amizade com o mundo, buscam relacionamento com quem se opõe a Deus, logo, essa amizade é inimiga de Deus. O efeito disso é “adultério espiritual”.

É uma expressão que só pode se aplicar “aos de dentro”, pois fala de alguém que entrou em Aliança com o Senhor.

O significado de φίλος *philos* é amizade; aquele que se associa com outro; companheiro.

Ao fazermos acepção de pessoas, por causa de suas posses; falarmos mal dos outros, escravos de uma língua descontrolada; caminharmos em inveja amargurada e sentimentos facciosos, bem como viver em contendias, por causa de nossas próprias paixões – a pergunta que se faz é: Quem tem sido nossa companheira em nossa jornada?

Todos nós, que estamos entre céus e terra, sentiremos a influência dessa batalha interior. Tiago está dizendo que se fizermos dessas atitudes nossas companheiras, nós agiremos numa conduta permissiva e concessiva. – Isso nos mostrará que, assim sendo, a nossa fidelidade não estará para com o Senhor.

O mundo não está interessado em fidelidade – para o mundo, ele nos oferecerá quantos amantes for possível.

v.05 Mas, então, Tiago nos exorta, de modo que deveria nos estremecer:

Primeiro, a escritura que nos foi deixada não é vã, sem propósito e devemos estar atentos a isso;

Que, embora Tiago não cite um texto literal do AT, ele faz a citação como uma referência de uma temática muito séria para o Senhor: O Zelo do Senhor por seu povo **Ex 34:14** e **Zc 8:2-3**.

O Espírito Santo é um selo; Um penhor da nossa herança; **Ef 4:28-32** e **Ap 22:17**. Tudo isso tem implicações sobre a Volta de Cristo.

O selo nos lembra de uma aliança que não deve ser violada; O Seu Espírito é uma evidência da promessa de Aliança; Precisamos estar conscientes do desejo de Deus sobre nós, para que sejamos Dele, de forma completa e sem reservas.

É um selo santo; isso mostra o quanto Ele nos deseja – no modo como Ele reivindica o seu selo de aliança! **NÃO HÁ ESPAÇOS PARA FLERTES.**

V.06 Mas se Deus nos deseja assim, tão ardentemente, e precisamos confessar que ainda nos falta tanto para aprender sobre esse relacionamento, por que não somos consumidos ou abandonados?

“Ele dá maior graça”; essa é a única forma de se relacionar com o Senhor de **Hb 12:9**. – Como sou grato a ele, pois nesse nível de lealdade exigida e descrita por Tiago, hoje, para mim é um clamor de minha alma, ainda busco, com toda minha força, e ainda é impossível para mim. Mas aquilo que é impossível para mim não é impossível para o Senhor.

Deus é exigente em sua justiça e santidade, mas em sua misericórdia, amor e generosidade, Ele nos dará graciosamente o que é exigido por Ele! Ele sempre nos dará o necessário para devolvermos a Ele! Ele faz isso aos HUMILDES...

Os soberbos; gr. ὑπερήφανος *hyperēphanos* – que se eleva sobre. Uma palavra composta por ὑπερ *hyper*, que significa “acima de” ou “além” e φαίνω *phainō*, que significa “brilhar”.

São aqueles que pensam que não precisam de nada ou ninguém; perderam a consciência da grandeza desse relacionamento eterno com Deus e, provavelmente, estão iludidos com a amizade com esse mundo.

v.07 Então, como trilhamos esse caminho de humildade? Não é algo que podemos bater no peito e, simplesmente, dizer que “somos humildes”, pois isso já seria um tipo de orgulho.

Nos **v. 07-10** temos um caminho. Tiago faz isso com um *inclusio*; um tipo de envelope literário, muito comum em textos bíblicos, que demarca um assunto entre dois marcadores. (Por exemplo: Ovo frito. E encontramos um texto como: “Vamos fritar um ovo. Esquente a frigideira, coloque óleo, quebre o ovo, tempere com sal, vire o ovo e, quando estiver no ponto, retire. Assim, vimos como fritar um ovo”). A expressão “fritar um ovo” cercou todo o assunto. Isso é um *inclusio*.

Tiago usa esse tipo de recurso, para nos mostrar como trilhar um caminho de humildade: “Sujeitai-vos a Deus” **v.07** e “humilhai-vos na Presença do Senhor” **v.10**. Tudo que estiver entre essas frases é um envelope, com os detalhes sobre esse caminho sublime da humildade.

“Sujeitai-vos” significa colocar-se sob a ordem de alguém **ICo 15:27-28**. O primeiro passo para um caminho de humildade é nos submetermos ao Senhorio de Jesus; uma alegre submissão, porque seu governo é sábio e justo.

Ao me sujeitar a Cristo, eu recuso, automaticamente, me curvar, ceder ou flertar com qualquer outra autoridade demoníaca; somente uma vez sujeito a Deus, e não antes dessa sujeição, então, estou pronto para resistir ao diabo. Não há neutralidade.

O diabo, por definição, é o acusador que calunia; o tentador que procurar alimentar nossa cobiça. – Mas a Palavra nos garante que, no lugar de sujeição a Deus e resistindo ao diabo, ele só tem a opção de “fugir de vós”.

Sujeite seus pensamentos, palavras, práticas e relacionamentos a Deus, ao resistir ao diabo, ele não encontrará a brecha para te trazer **IPe 5:8**.

v.08 “Chegai-vos a [...] e Ele chegará a vós”. Na LXX, esse verbo é, frequentemente, usado no contexto da adoração **Cf. Lv 2:8**.

Aqueles que se achegam, para adorar, para entregar sua vida como oferta, encontram um Deus que vem pronto para responder à adoração **Zc 1:3**.

Sl 24:2-3 Estamos diante de uma expressão sacerdotal.
– Estes são os que subirão o Monte do Senhor.

Mãos > Uma mudança de comportamento externo; Aspectos visíveis; As boas obras;

Coração > Uma atitude interna; Confissão e quebrantamento; Aspectos internos; Fé.

A mente dividida é superada quando há uma purificação das mãos e do coração.

v.09 “Lamentem e chorem” (NVI) - isso é uma linguagem profética do AT, que chama o povo ao arrependimento **Cf. Jl 2:12.**

Joel viu um julgamento escatológico que é iminente. Tiago também está certo disso **Cf. Tg 5:8-9.**

II Co 7:10 Quando nossa realidade é contrastada com a Majestade de Deus, somos tomados por um quebrantamento **Is 6:5** e **Mt 5:3-4.**

O riso e a alegria, aqui, não vem do Senhor, mas Tiago usa o sentido de **Lc 6:25.** É uma atitude descuidada e típica desse mundo.

Nesse ponto, sabemos que qualquer cristão comprometido pode se descuidar, como num tropeço, por isso, surge a **NECESSIDADE DE VIGILÂNCIA.** Sempre será melhor ser um cristão quebrantado na Presença de Deus do que ser alguém que vive sem sentir **EM NENHUM MOMENTO** a dor de ainda estar entre céus e terra.

Na verdade, ainda esperamos o nosso maior anseio ser saciado **Lc 5:34-35.**

Nós devemos nos alegrar sempre no Senhor **Fp 4:4;** mas só Deus pode transformar nossas cinzas com seu óleo de alegria **Is 61:3, Sl 30:10-12.**

v.10 Os humilhados serão exaltados; aos humildes, Ele dá maior graça; mais revelação da graça que foi derramada na Cruz. Pense em Tiago recebendo essa graça e se rendendo ao Senhor Jesus, o seu meio irmão, em quem ele nunca acreditou.

Nós não adquirimos avanços e conquistas espirituais por meio do nosso próprio braço, recursos ou influência, mas **PORQUE NOS ENTREGAMOS TOTALMENTE AO SENHOR.**

Quando o Senhor vê que há algum movimento em nossos corações, mesmo que sutis, que tende a confiar em nossas próprias habilidades, por si só, Ele vem com suas podas!

O Espírito não deixa de gemer com seus gemidos inexprimíveis! Veja que Selo de aliança mais poderoso e sublime nos foi dado!

Renda-se ao Senhor! Peça a Sabedoria que vem do Alto! Ele responderá com graça!

Ele nos levará a avanços sobrenaturais...

Planejando alinhados com o Reino de Deus

Tg 4:11-17



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Planejando alinhados com o Reino de Deus (Tg 4:11-17)

Quem é o meu próximo? O que é o tempo? Como esse mundo é regido? Essas perguntas podem ser respondidas de maneiras diferentes, dependendo da visão de mundo de quem responderá.

Cosmovisão é a lente através da qual vemos a realidade e damos sentido à vida e ao ambiente onde estamos.

Há cosmovisões que contemplam o mundo de modo que só o visível e o material são tudo o que existe.

Outras cosmovisões até percebem algo além do nível material, mas que só podem acessar tais realidades por meio de auto-purificação ou auto-flagelação.

Mas nós fomos chamados em Cristo para ver o mundo através das lentes do Reino dos céus! Ele quer nos dar uma visão restaurada!

Então, como ver o meu próximo, o tempo ou o governo desta realidade, a partir dessa perspectiva? Precisamos da revelação do Espírito.

v.11 Para Tiago, a maledicência é fruto de uma cosmovisão que não é a do Reino de Deus.

“Irmãos” - Esse chamado nos alerta que estes são “os de dentro”, ou seja, esperamos que estes “de dentro” tenham olhos sarados. Essa é a expectativa de Deus para os seus filhos. Você entende a expectativa do céu a nosso respeito?

“Não faleis mal uns dos outros”, gr. *Καταλαλέω katalaleō*, que significa “falar contra”; “falar de forma danosa contra alguém”.

Nm 21:5 é um exemplo. Quando surgem questionamentos contra uma autoridade legítima; Aqui o povo “falou contra Deus e Moisés”.

Sl 101:5 nos mostra como o Senhor repudia a difamação do próximo em conversas escondidas.

Essa fala danosa, também, acontece quando surgem as falsas acusações. **Ipe 3:16-17** nos encoraja a permanecer em mansidão diante dessas afrontas, mas Tiago nos diz que, de modo algum, nós deveríamos ser a fonte de tais palavras.

Tiago não descreve as manifestações dessa fala danosa em sua comunidade, mas ele nos mostra, na epístola como um todo, que isso trazia ruína e destruição para dentro da Igreja.

A ARA traz o sentido correto ao manter “falar mal do irmão [...] falar mal da lei”; a palavra grega é a mesma; só que Tiago aprofunda a questão, pois ele soma o “julgar a lei”, na proposição do problema.

Mas como eu poderia estar julgando a lei?

Em **Tg 2:8**, o autor nos falou sobre a “lei régia”, a “lei real”, que surge na epístola, como uma citação de **Lv 19:18**: “Amarás o teu próximo...”, palavras que foram endossadas por Jesus, em seus ensinamentos, e reaplicando essa porção do AT ao Reino de Deus e sua Legislação Celestial Mc 12:31.

É bem simples e direto: quem fala mal do seu irmão não está derramando amor sobre ele; ou seja, não está cumprindo o mandamento. E se conheço o mandamento e não o cumpro é um sinal de que estou me colocando acima do mandamento, para julgar se é procedente ou não cumpri-lo. “Se julgas a lei, não és observador, mas juiz” [dela].

O ponto é, se vemos o nosso irmão com as lentes dos céus, como Jesus nos chamou para vê-lo, qual tem sido a nossa lente? Que cosmovisão tem regido o nosso entendimento?

v.12 Só existe UM que pode determinar nosso destino. Aquele que tem poder para “nos salvar ou nos fazer perecer” **Mt 10:28**. A Este devemos temer e conhecer o Seu coração.

Quem somos nós para julgar o próximo? Mas precisamos fazer essa pergunta no contexto de Tiago; retirar essa pergunta do seu contexto é desastroso.

Tiago está falando sobre conversações regadas por inveja, falta de perdão, fofocas, difamações. Perceba que Tiago não está proibindo o julgamento apropriado de todas as coisas, num ambiente de fé e obediência, em amor ao próximo.

Não é a falta de critérios, mas é julgar com os critérios corretos e alinhados com o coração de Deus; amando o próximo como a nós mesmos. Se não for edificar, é melhor não dizer.

v.13 O texto nos exorta sobre divisões que aconteciam nos dias de Tiago e que, infelizmente, podem continuar existindo hoje entre nós. Isso se manifestava em atitudes egoístas e falas pecaminosas, cheias de orgulho.

“Atendei agora, vós que dizeis” - o tom de Tiago é exortativo, como um pai que olha para seus filhos e diz que é preciso guardar os valores da família. Princípios precisam ser guardados.

Com um exemplo bastante amplo, Tiago toca em algo bem específico: Não seja alguém que planeja deliberadamente, confiando apenas em si mesmo.

Vejam o que eles estavam decidindo por si só:

Quando ir;
Para onde ir;
Quanto tempo passar lá;
O que será feito durante esse tempo;
E qual será o seu proveito, seu lucro.

A imagem do comércio, no séc. I, era comum, como ainda é nos dias de hoje para nós, no séc. XXI. E precisamos notar que, aqui, Tiago não está dizendo que é errado vender algo objetivando lucro; o problema é quando exibimos autoconfiança na busca por nossos objetivos; quando deixamos de considerar que o Senhor deveria ser o primeiro passo de qualquer plano.

É uma manifestação do pecado do orgulho próprio. “Se Deus é por mim, quem será contra mim?”. E embora isso seja uma verdade abençoadora, ela pode nos destruir, se tomarmos essas palavras e dissermos: “Agora Deus vai aprovar todas as ideias que eu tiver”.

Infelizmente, muitos dos nossos desejos e projetos, se não todos, são atraídos pelo que estamos vendo, por “parecerem ser bons”. **Cf. Jz 14:1-4a** – Sansão foi guiado pelos agrados do seu coração.

Deus está levantando uma geração que aprenderá a confiar na Voz Dele; o Espírito Santo falará a nós e receberemos os projetos, mas que estes jamais venham tirar a nossa paz com Deus.

Os projetos podem provocar turbulências, provações e dificuldades, mas jamais devem roubar a nossa paz com Deus. Isso pode ser uma pista se estamos lidando de maneira correta com os planos de Deus – Mantenha-se em paz, sem ansiedades.

Precisamos estar fundamentados em Sua Palavra e submeter-nos à liderança do Senhor; Tiago não está proibindo o planejamento futuro, ele está condenando a arrogância humana em pensar que pode determinar seu futuro.

v.14 A transitoriedade da vida humana e a incerteza dos planos humanos são pontos para Tiago nesse versículo. Nós falamos muito sobre esse plano misterioso de Deus em Eclesiastes (*ver nosso podcast Imersão Bíblica, no Spotify, sobre Eclesiastes*).

Eu não sei o que me sucederá nem nos próximos minutos, quanto mais alguém dizer, de forma autoconfiante, sobre um ano inteiro.

O que é a nossa vida? Nós somos como neblina, surge e logo desaparece.

Temos aqui uma linguagem semelhante a Eclesiastes; vaidade, heb. *hebel* - transitório, efêmero, passageiro **Ec 1:1-2**. “Não te glories sobre o amanhã” **Cf. Pv 27:1**.

Nunca perca a consciência de Quem tem o controle das nossas vidas nas mãos.

Jó 7:7,9 diz que a vida é como um sopro, uma nuvem...

v.15 Aqui está o qualificador essencial de todos os nossos projetos: “Se o Senhor quiser”. Essa expressão tão conhecida é chamada de “condição jacobeanas”. Isso porque o nome de Tiago, era Jacob. Ao passar para o latim, passou a ser chamado Iacobo. Com a prática católica de chamar homens de “santos”, Passou a ser chamado Santo Iacobo > Sant’ Iacobo > Sant’ Iaco > Tiago.

Mas originalmente, o nome de Tiago, inclusive nos textos gregos é Jacob. Por isso, “Condição Jacobeanas”.

Mas o ponto é que esse sentimento de dependência de Deus está em todo o **NT. Mt 6:10** na Oração do Pai Nosso; **Mt 26:42** na oração no Getsêmani; **At 18:21** quando Paulo está se despedindo de seus irmãos efésios.

Como estamos lidando com nossos planos? Como vemos o tempo que foi dado a nós para esta jornada? Com que olhos estamos vendo nossa vida?

Nossa vida aqui e agora é apenas uma parte de um plano maior, eterno e que não somos capazes de conhecê-lo por nossa própria sabedoria **Ec 3:9-11,14**.

O objetivo do Senhor é colocar em nós o Seu Santo Temor, para que sejamos capazes de viver para sempre na Presença Dele; PARA SEMPRE e não somente nesta vida **Jr 32:40**.

“Se o Senhor quiser” e “não se Deus quiser” - Embora os termos sejam intercambiáveis entre si, o primeiro se remete ao sentido do senhorio; um entendimento de sujeição completa a Cristo, muito importante na Igreja neo-testamentária.

Isso não é uma declaração “mágica” ou “religiosa em sua aparência externa apenas”.

Alguém pode declarar isso em palavras e por dentro ser completamente orgulhoso – Estamos sendo chamados a viver da perspectiva de que nossas vidas estão completamente nas mãos do Senhor. É seguro viver nesse lugar! Que Deus ilumine os olhos dos nossos corações.

v.16 Aqui Tiago nos leva além das aparências. No **v.13** vimos o que foi dito no aspecto externo. Esse versículo, tirado do seu contexto, pode ser facilmente distorcido no sentido que Tiago pretendia. Aqui está a fonte das palavras. O aspecto interior:

“Vocês se vangloriam nas suas presunções (LTT); “Arrogantes presunções (ARA).

A palavra grega é ἀλαζονεία *alazoneia* – “uma certeza insolente, vazia e arrogante”; “autoconfiante e que despreza a lei divina e os direitos do próximo”. É uma palavra rara no NT, mas a sua outra única ocorrência em **IJo 2:16** ajuda-nos a entender o que está por trás das palavras de **Tg 4:13**.

A verdadeira intenção do **v.13** é o orgulho de si mesmo; algo sutil e perigoso, pois essa vanglória é maligna; a fonte dela é o próprio mal.

As pessoas não só não levam Deus em consideração nos seus planos, como se sentem confortáveis em se manterem em independência de Deus.

Isso seria comum no mundo sem Deus, mas para “os de dentro”, que é o público alvo de Tiago, esse tipo de exortação nos alerta sobre o MODO COMO EXISTE UMA TENDÊNCIA DO MUNDO EM NOS FORÇAR O SEU MODO DE VIVER e, sutilmente, nos fazer pensar que podemos controlar o tempo e a direção das nossas vidas.

Essa cosmovisão, essa maneira de ver o mundo é inconsistente com a cosmovisão cristã bíblica ortodoxa, sob a qual nós vemos que há um Único Deus, no controle soberano de cada detalhe na história.

v.17 Nós sabemos que devemos confiar no Senhor e submeter a Ele nossos planos. Se soubermos o que precisamos fazer e não fizermos, Tiago deixa claro: É pecado.

Omissão é pecado e há condenação prevista – **Lc 19:11-27**. Isso precisa nos acordar!

Talvez devêssemos nos perguntar: Se tem um projeto no meu coração, quem iniciou esse projeto? Foi um agir de Deus? Você já levou esses planos para o lugar de adoração, devolvendo tudo ao Senhor?

Quando Abraão entendeu o senhorio e a soberania dos planos de Deus, ele se dispôs a entregar tudo de volta ao Senhor!

Muitas vezes, pessoas estão cansadas só porque estão agindo fora da esfera de fé e rendição. Deus está nos chamando para trabalhar na companhia Dele; Sonhar com Ele e ver o mundo com a perspectiva dos céus.

Antes de realizações externas, Deus quer efetuar realizações internas.

Amadurecimento...



O perigo das riquezas

Tg 5:1-6



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



O perigo das riquezas (Tg 5:1-6)

Nos dias de Tiago, as tensões sócio-econômicas eram muito comuns; e precisamos reconhecer que os princípios do Reino de Deus estão em oposição aos princípios dos reinos deste mundo.

O estilo de Tiago nessa passagem é semelhante às vozes proféticas do AT, que se opuseram ao comportamento egoísta de homens ricos que oprimiam os menos favorecidos quanto às posses – Pobres, órfãos e viúvas. Aqui, o alvo dessa passagem é uma exortação aos donos de terras **Tg 5:4**.

Mas, ao mesmo tempo, vemos um chamado à esperança e perseverança aos que estão sofrendo a opressão **v.07**.

Para lhe dar um pano de fundo cultural, vale a pena lembrar que Roma, em seus primórdios, imprimia um modelo de escravidão similar ao da Grécia Clássica. – O escravo servia à economia familiar, trabalhando lado a lado com o seu senhor e sua família.

Mas, a partir do século II a.C., uma grande quantia de escravos foi despejada na Itália. Eram prisioneiros das incontáveis guerras travadas pelo exército romano, em conquistas de terras. Isso fez com que as pequenas unidades agrícolas crescessem explorando essa mão de obra, o que gerou o *latifundium*. Isso, praticamente, acabou com os pequenos proprietários.

O alvo desse modelo latifundiário seria a alta produtividade e maiores rendimentos, e, infelizmente, movidos por mão de obra escrava. Durante quatro séculos, a economia romana teve o escravismo como uma de suas principais engrenagens.

Isso nos coloca no contexto de Tiago, como um porta-voz profético no séc. I. Sua denúncia não é contra alguém que, apenas, possui alguma riqueza, mas àqueles que usam de modo pecaminoso o que possuem e visam o acúmulo egoísta.

v.01 “Chorem e lamentem-se” são expressões comuns usadas pelos profetas do AT, para descrever as reações dos ímpios no Dia do Senhor; **Cf. Is 13:6.**

“Lamentem-se”, no grego, é ὀλολύζω *ololuzō*, que, na LXX, sempre surge num contexto de julgamento **Is 13:6, Is 14:31 e Is 15:2-3.**

Isso nos dá uma ideia de que as “desventuras que vos sobrevirão” não se referem, apenas, ao sofrimento terreno, mas, olhando o modelo profético do AT, referem-se à punição no Dia do Julgamento Final.

A preocupação de Deus com os pobres está presente na Lei e o povo de Israel sabia que isso refletiria, ou pelo menos deveria refletir, no modo de viver em aliança com o Senhor.

Mas, na história de Israel, parece que os pobres sempre foram explorados pelos mais ricos, poderosos e donos de terras.

Jesus advertiu seriamente os ricos sobre o discipulado genuíno e a confiança em senhorios deste século. **Lc 6:24,26** Tem nas riquezas seu consolo e por isso riem, mas esse riso se converterá em choro; desgraça.

Esse é um espírito que opera neste século, e que será operante no fim dos tempos. – A Grande Babilônia é um espírito de luxúria **Ap 17:1-4 e Ap 18:2-3.**

Ap 18:4-5 mostra-nos um chamado ao povo de Deus que deverá se afastar desse espírito. **Ap 18:9** Veja o que está reservado aos que se iludirem com a luxúria: “Chorarão e se lamentarão”.

Tiago não está pronunciando juízo contra todos os ricos, mas denunciando o mau uso das riquezas. – Como administramos o que temos tem impacto eterno.

As riquezas são usadas por um espírito de sedução, que tentará roubar a sua confiança que é devida apenas ao Senhor; por isso **Mt 19:23**.

Algumas vezes, Deus usará crises para fazer-nos despertar da ilusão da segurança nas riquezas.

v.02-03 A vossa riqueza está corrupta, apodrecida;

Roupas comidas por traças;

Ouro e prata gastos pela ferrugem.

Essa é uma imagem espiritual e profética das posses desse mundo, quando tomadas como valores que substituem o senhorio de Jesus. Aqui está a recompensa de Mamom – uma ilusão que nos anestesia num estado decadente.

Riquezas podres, como um cadáver em decomposição; roupas que não cobrem perfeitamente porque estão corroídas; e até o ouro e a prata, que não enferrujam, mas por serem postos como deuses, esses “metais preciosos” não valem mais do que ferro.

E o mais danoso é que, aos olhos naturais, essas riquezas, vestes, ouro e prata não parecem estar em decadência. – Um engano. É uma imagem profética, porque essas riquezas já perderam o seu esplendor, também, quanto à era que está por vir. Isso não valerá nada no Grande Dia.

Lc 16:9 “Das riquezas que tendem a nos levar à idolatria, pois é a natureza delas, façam aquilo que é lícito, para que quando este mundo passar, Deus e os seus lhes recebam nos céus”.

Só que os ricos, a quem Tiago se dirige, parecem com a Igreja em Laodiceia **Cf. Ap 3:15-17**. Estão acumulando “tesouros na terra” às custas “dos tesouros dos céus” **Mt 6:19-20**.

Ez 7:19 Nos fornece uma imagem de como serão os tesouros deste mundo no Dia da Ira do Senhor. – A loucura e arrogância das indulgências cobradas pela igreja num período terrível da história.

Precisamos da graça que nos capacitará a transformar nossas riquezas, as riquezas deste mundo, em tesouros com peso de eternidade **Lc 12:33**. O ponto não são as posses em si, mas como as usamos!

“Tesouros acumulastes nos últimos dias” – a expressão “últimos dias”, no NT, é escatológica. Aqui, vemos o entendimento da *parousia* (expressão usada para se referir a Vinda do Senhor) no contexto da Igreja Primitiva.

Vivemos os últimos dias, um período que foi inaugurado no ministério messiânico de Jesus e que se conduz ao ponto culminante da história. Tiago compartilha desse entendimento **Tg 5:8**.

Existe um perigo na obstinação de acumular tesouros, sem considerar as exigências do Reino, as quais nos convocam à demonstração da graça de Deus, com tudo que possuímos. Isso necessariamente inclui nossos recursos.

“Bela poupança entesourastes no fim dos tempos”. – O Grande Dia será o dia de resgatar o seu investimento **Lc 12:15-21**.

v.04 Agora temos ainda mais clareza sobre como esses homens estavam entesourando suas riquezas. – Retendo os salários e defraudando seus empregados.

Tiago está apoiado no AT para denunciar o que estava acontecendo; **Ml 3:5**, **Lv 19:13** e **Dt 24:14-15**.

No início, falamos sobre o movimento latifundiário que marcava a cultura e a economia romana, nos dias de Tiago. Mais terras e riquezas nas mãos dos mais ricos e mais pobreza e opressão sobre os mais pobres.

Mt 20:1-16 Nos conta a parábola dos trabalhadores da vinha; ela nos fornece o aspecto cultural da época. – Os trabalhadores, após o seu dia de trabalho, aguardam, ansiosamente, receberem os seus honorários.

Muitos ali esperavam esse salário para comprar o sustento diário, para si mesmos e suas famílias. Estamos falando do “pão nosso de cada dia”, uma porta de provisão que Deus abre, mas, por causa da ganância e despreocupação com o próximo, os salários estavam sendo retidos, colocando esses trabalhadores e suas famílias em risco de fome.

“O salário está clamando”. – É a mesma imagem de **Gn 4:10**, onde o sangue de Abel clamava ao Senhor. – Um clamor de justiça.

Aqui, há um modelo de comportamento que devemos buscar, quando estamos sofrendo a injustiça. – **Ex 2:23** nos mostra que, debaixo da servidão severa do Egito, os filhos de Israel clamaram ao Senhor e isso subiu a Deus.

Veja também a Parábola do juiz iníquo **Lc 18:1,7-8**:

“Quando vier o Filho do Homem” (e Tiago usa a expressão “últimos dias”); Sabemos que haverá injustiça no fim dos tempos, mas o que estamos entesourando? Um lugar de oração ou ganância e mau uso do que possuímos?

As orações dos santos estão, perpetuamente, diante dos olhos do Senhor **Ap 5:8**. – Taças de ouro cheias de incenso, as orações, o clamor dos santos.

Tiago usa uma expressão, um título do Senhor, que, no AT, era usado quando o Senhor estava prestes a entrar numa batalha ou seu poder estava sendo declarado, “O Senhor dos Exércitos”. E o texto grego faz questão de trazer a transliteração desse nome do Senhor, do hebraico para o grego Σαβαώθ - *Sabaoth*.

Js 5:13-14 Numa teofania, aparição teofânica, uma aparição pessoal e misteriosa de uma figura, que é identificada como o Anjo do Senhor, mas que não pode ser um simples anjo, pois este recebe adoração; alguns estudiosos associam esse anjo com aparições da Segunda Pessoa da Trindade, no AT; o Filho ainda não revelado.

“É por nós ou contra nós?”. Nem um nem outro. – A pergunta certa é: “De que lado Josué se colocaria?”. A figura misteriosa era o Comandante Chefe dos Exércitos do Senhor. – Tiago alerta os opressores: Será que isso passaria despercebido do Senhor?

v.06 “Viveram regaladamente [...] e nos prazeres”. - Como já vimos ser, em Tiago, o vocabulário é específico. No grego: *σπαταλάω spatalaō* - as duas outras referências do uso desse verbo, no texto bíblico, são em ITm 5:6 e, especialmente, em Ez 16:49. Em Ezequiel, vemos que Sodoma, também, foi condenada por viver em fartura, despreocupada com os menos favorecidos.

Vivem regaladamente aqui “na terra”, mas, se não acordarem, estarão apenas engordando o coração para o “o dia do abate” (NVI).

E, para Tiago, esse dia de matança já começou, pois vivem despreocupados e desconsideram que o julgamento pode irromper a qualquer momento.

v.06 “Condenado e matado o justo”. – Isso, talvez, aponte para os ricos que não faziam parte da comunidade cristã.

E não havia resistência da parte dos oprimidos, seja por recusa, medo ou até incapacidade de se opor ao poder e influência dos ricos.

São pessoas que não temem a Deus e que exploram o seu próximo para tirar proveito deles.

Isso pode se aplicar a tudo que temos, pois é um princípio que nos alerta como a ganância trabalha silenciosamente.

QUANTO PRECISAMOS TER PARA DIZER QUE JÁ TEMOS O SUFICIENTE?

O medo e a insegurança se apresentam como advogadas da ganância e da despreocupação com o próximo.

Às vezes achamos que para colhermos muito precisamos semear muito. – Mas pouco se diz que isso é, apenas, uma parte do princípio e que há um alicerce para ele.

Ag 1:6-9 Porque se esqueceram da Casa do Senhor, por perderem o Temor da Presença, estavam semeando muito e colhendo pouco.

A ganância é corrosiva. Uma sementeira de morte, que, talvez, alguns não vejam as consequências aqui, nesta era, porque

estão dormindo profundamente, mas todos serão acordados no Grande Dia.

Eu posso administrar o que tenho de formas diferentes – uma administração santa.



A recompensa da paciência

Tg 5:7-11



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



A recompensa da paciência (Tg 5:7-11)

Vemos injustiças neste mundo? Opressão? Desigualdades? Parcialidade com acepção de pessoas? Provavelmente, sua resposta será “sim”. E quantos de nós, também, não somos afetados pelos reflexos desse mundo fragmentado?

Contextualmente falando, Tiago nos apontou, como homens injustos estavam retendo o salário dos seus trabalhadores, para simplesmente enriquecerem.

Que atitudes e posicionamentos devemos adotar, como povo de Deus, diante da injustiça e opressão deste mundo? Qual é a perspectiva bíblica a respeito desse mundo e do julgamento vindouro?

O texto é claro em nos mostrar: A) Seja paciente **v.07** (duas vezes), **v.08** e **v.11**, mencionando, neste último, a proverbial “paciência de Jó”. B) Persevere até o fim, pois estes são vistos como “felizes” (ARA), ou, talvez, uma tradução ainda mais forte para μακαρίζω, *makarizō* “chamado de bem aventurado”, “mais do que feliz”, alguém que foi favorecido por Deus. – A recompensa da perseverança.

v.07 “Até a Vinda do Senhor”, gr. παρουσία [*parousia*] – é a palavra grega usada no NT, para se referir à volta futura e visível de Jesus do céu. O sentido básico dessa palavra, no verbete do Dicionário Strongs, é “Presença”. **Cf. Fp 2:12**, no sentido de alguém que está presente.

Na cultura grega, quando um rei ou alguém digno de honrarias chegava em algum lugar, esse momento da chegada era chamado de parousia. No NT, essa palavra foi usada pelos autores para indicar a Vinda de Jesus **Cf. ITs 4:15**; O Rei dos reis, Digno de toda honra.

Será o Dia em que teremos a Presença física e glorificada de Jesus conosco **Jo 14:3**. Esse é o anseio de todo aquele que clama *maranatha*.

Mas até esse dia chegar, somos chamados à “paciência”. E aqui não podemos confundir o conceito de paciência com “ser calmo”, “alguém tranquilo ou controlado”. Às vezes, misturamos esses conceitos.

A palavra grega é μακροθυμέω *makrothumeō* – um espírito paciente que não perde o ânimo; Que sofre pacientemente e bravamente os infortúnios; Tardio em irar-se. Alguém longânimo.

Gl 5:22-23 nos ajuda a diferenciar o conceito. No v.22, longanimidade é μακροθυμία *makrothumia*, o que é diferente de domínio próprio, a virtude de controlar os desejos, impulsos e paixões (gr. ἐκράτεια *ekrateia*).

Quando a Bíblia fala da paciência de Deus para conosco, o NT usa essa palavra, apontando para o seu coração, que nos aguarda para o arrependimento. Isso é o que Deus está liberando sobre mim, todos os dias, e fará assim até que Ele complete sua Obra, por meio de Cristo, na minha vida. **ICo 13:4a** “O Amor é paciente”.

“Até” é uma palavra que pode ter um sentido temporal, mas, também, de objetivo. Douglas Moo observa que devemos exercitar “a paciência como se aguardássemos e procurássemos a Vinda do Senhor”.

Ao sofrer uma injustiça, somos chamados a não retaliar, pagar com a mesma moeda ou vingar-nos. Do modo como somos tratados pelo Nosso Deus, assim somos chamados a tratar os nossos opositores. **Cf. Rm 12:19**.

A recompensa do lavrador é o precioso fruto da terra, é a colheita, mas o que o lavrador pode fazer entre o período da sementeira e o da colheita? Ele aguarda!

Nossa postura paciente é uma sementeira que deve ser perseverante, para aguardar a colheita, que se dará no Grande Dia, quando o Rei estiver conosco novamente.

“As primeiras e as últimas chuvas” nos dão uma imagem da fidelidade do Senhor em todo o processo **Dt 11:14**. As primeiras chuvas, chuvas de outono, chuvas que regam a terra, para a sementeira. Na palestina, elas ocorrem entre o final de outubro e o início de dezembro, ou seja, praticamente, no mês de novembro.

De modo que todos que semeavam, precisavam esperar até virem as últimas chuvas, as chuvas da primavera, que amadurecem os cereais entre março e abril. O Senhor que condiciona a sementeira é o mesmo que garante uma colheita farta.

Joel 2 é uma palavra profética que nos dá um entendimento espiritual sobre essa expressão de chuvas. Em Joel, após um movimento coletivo de arrependimento e quebrantamento, reconhecendo os próprios pecados **Jl 2:12-13**, o Senhor garante sua bênção, as chuvas de **Jl 2:23-24**. Mas os versículos **v.23-24** nos dão clareza de que Joel não está apenas vendo um período da história, mas recebendo imagens sobre como será o fim dos tempos. OS ÚLTIMOS DIAS...

Por que isso é tão importante aqui? Porque é o que Tiago está falando...

v.08 “A Vinda do Senhor está próxima”. Imitem o lavrador!

O lavrador precisa esperar firmemente as chuvas. E fortalecer o coração, que é “se manter firme na fé em meio às tentações

e provações”. Resistir à tentação de responder às lutas, como o mundo nos propõe, e buscarmos a Deus **IPe 3:13**. – Pois com a morte, ressurreição de Jesus e o Derramamento do Espírito, os “últimos dias” já foram inaugurados e nós somos, como Igreja, o povo escatológico. Nós somos os lavradores que estão entre as chuvas temporã e serôdia.

Cada geração precisa estar consciente de que, a cada dia, falta menos para a consumação dos séculos e que a nossa tomada de decisões e escolha de valores precisam ser norteadas pelo Grande Dia. Onde estão os nossos olhos?

v.09 “Não vos queixeis uns dos outros”. – No meio das pressões é tentador queixar-se contra aqueles que estão próximos de nós. Principalmente, quando depositamos nossa confiança nas pessoas acima da confiança que devemos ter, unicamente, em Deus.

Tiago está falando num contexto de pessoas, que enfrentam a pobreza e a opressão; por causa disso, indignação, ofensas e ira poderiam surgir uns contra os outros.

Cf. ITs 5:14-15; Mt 7:1 - Não retribuam mal com mal, sejam longânimos. Nem julgueis, movidos pelo espírito errado, pois isso nos põe em risco de juízo.

“À porta” **Ap 3:20** “Eu entrarei e cearei”. – Um antegozo do banquete messiânico das Bodas do Cordeiro, ou seja, Jesus em nossos corações já é um primeiro fruto da colheita.

Mt 24:33 Diante dos sinais, saberemos que a Vinda está próxima. “Está às portas”.

Isso é fundamental. – A parousia não é apenas um tempo de julgamento dos perversos, que oprimem os mais fracos, mas,

também, incluirá uma avaliação da nossa condição espiritual e comportamento.

v.10 “Tomai por modelo no sofrimento e na paciência”.

Jeremias lançado como prisioneiro em cisterna com lama
Jr 38:6;

Daniel posto na cova dos leões **Dn 6:16;**

A tradição judaica, refletida em **Hb 11:37**, afirmava que Isaías foi cerrado ao meio por ordens de Manassés;

João Batista, decapitado **Mt 14:1-11;**

Micaías **IRs 22:26-27;**

Zacarias **IICr 24:20-22.**

Note que sofrer, pacientemente, não significa calar-se, mas que eles sofreram, denunciando o pecado do povo e de reis. Os profetas eram instrumentos de denúncias contra as injustiças dos seus dias.

v.11 “Bem aventurados”. – Com o sentido de abençoados por Deus, favorecidos pelo Senhor **Mt 5:11-12; Tg 1:12.**

Agora, a palavra grega muda de *μακροθυμέω makrothumeō* para *ὑπομένω hypomenō*, que são aqueles que, enfrentando até catástrofes e provações de todos os tipos, mantêm-se firmes na fé.

Jó foi alguém que não escondeu seus questionamentos, mas em todo tempo, Jó sempre trouxe todas as suas perguntas para um lugar de fé.

NOTE: “o fim que o Senhor lhe deu”. – Deus, e não satanás, está no controle.

Há mais segurança, alívio, esperança, firmeza e verdade, se não focarmos nas obras de Satanás, mas fixarmos nossos olhos no que Deus está fazendo.

Jó 2:18-22 Jó não atribuiu nenhuma falta a Deus. O texto não deixa brechas sobre o coração de Jó.

Jó 37:11-13 Deus está no controle até do que parece aleatório. Os ventos que carregam as nuvens. – Mas para que Ele faz? Disciplina ou Misericórdia. HÁ PROPÓSITOS!

Tiago está nos apontando a Misericórdia e a Compaixão do Senhor e, com isso, nos encorajando a perseverar em meio às pressões do tempo presente.

Nosso consolo não está nas soluções humanas. A Vinda do Senhor é a tônica para trazer esperança ao oprimidos.

E se, hoje, estamos numa situação, na qual não temos o controle do momento e até parece que a injustiça está triunfando... Olhe mais alto! Deus está cuidando de nós! Ele está nos chamando à posição, em esperança!

Coloque seus olhos em Deus! Ore para que Ele intervenha sobre nós, segundo à Sua Vontade, que é perfeita, boa e agradável. Nós podemos vir a Ele em fé e no final descobriremos **Rm 8:28**, “todas as coisas cooperam...”.

Experimentar a confiança no Amor de Deus fortalece nossa fé;
Só que no aumento de fé, daremos passos mais arriscados;
E quanto mais passos arriscados, as pressões aumentarão...

E à medida que você convida o Senhor para esses lugares de pressões, novas revelações do Amor Dele são liberadas e sua fé será aperfeiçoada. – Esse é o processo!

A paciência é uma marca daqueles que estão entre as primeiras e as últimas chuvas.

IRs 18:41,45 Cairam as primeiras chuvas. Onde está Eliseu?
IRs 19:19 Eliseu estava arando a terra, após as primeiras chuvas. Nós já vimos as primeiras chuvas e aguardamos as últimas chuvas.

Zc 10:1 Fala algo sobre as últimas chuvas; as chuvas serôdias; aquelas que amadurecerão o fruto... “No tempo das chuvas serôdias, pedi ao Senhor chuva”.

Mas se é tempo de chuva, por que pedir?

Se entendermos as estações, nós devemos orar de acordo com elas.

Se o céu anuncia que vai chover, nos posicionaremos em clamor!

O que ligarmos na terra, terá sido ligado no céu **Mt 18:18**.

No meio de cada pressão, Deus está conosco, aguardando que venhamos nos render a Ele, esperando pacientemente, pois a Sua mão não falhará!

Há um romper de cura nas palavras

Tg 5:12-20



Aponte a câmera do seu celular para os Qr-Codes acima e acesse na íntegra o Podcast com um estudo bíblico e explicações sobre esse capítulo.



Há um romper de cura nas palavras (Tg 5:12-20)

Estamos nos últimos versículos da epístola de Tiago. Da maneira como Tiago escreveu sobre oração e conforme os relatos de alguns historiadores, como Eusébio de Cesaréia, Josefo e até Clemente, um dos pais apostólicos, vemos como a vida de oração de Tiago nos traz muitas lições.

Eusébio de Cesaréia, falando sobre Tiago, nos diz:

“Todos dão-lhe o sobrenome de ‘Justo’ [...] pois eram muitos os que se chamavam Tiago. Mas somente este foi santo [...] não bebeu vinho, nem bebida fermentada, não comeu carne; Sobre sua cabeça não passou tesoura nem navalha e tampouco ungiu-se com azeite [...] Somente a ele era permitido entrar no santuário, pois não vestia lã, mas linho. E somente ele penetrava no templo, e ali se ajoelhava pedindo perdão por seu povo, tanto que seus joelhos ficaram calejados como de um camelo, por estar sempre de joelhos adorando a Deus e pedindo perdão para o povo. Por sua eminente retidão era chamado ‘o Justo’ e ‘Oblías’, que em grego quer dizer proteção do povo e justiça”.

História Eclesiástica, XXIII - 4-7 p.70, Fonte Editorial.

Ele causou tanto impacto espiritual em Jerusalém, que os escribas e fariseus tramaram a morte de Tiago.

Festo havia morrido e a Judeia estava sem procônsul, e sem a administração romana, a província ficara nas mãos das lideranças religiosas. Foi a oportunidade usada para a trama contra Tiago. Levaram Tiago para o pináculo do Templo e lá ordenaram

que testemunhasse sobre Cristo. Os fariseus pensaram que isso causaria um tumulto, mas o plano saiu ao contrário, pois o povo começou a crer nas palavras de Tiago. Então, as lideranças judaicas jogaram Tiago do pináculo do templo, mas ele não morreu. Com isso, começaram a apedrejá-lo, mas ele virando-se, ajoelhou-se e disse: “Eu te peço, Senhor, Deus e Pai: Perdoai-me porque não sabem o que fazem”. Enfim, um deles, sendo tecelão, pegou o bastão, com o qual batia os tecidos, e acertou a cabeça de Tiago.

Todos que conheciam Tiago o viam de modo exemplar. Até os essênios, que consideravam os fariseus “descomprometidos com a Lei”, reconheciam em Tiago a sua vida exemplar. Tiago tornou-se uma voz até para alcançar os essênios. Nosso exemplo cristão é uma voz para alcançar as pessoas ao nosso redor.

Com a morte de Tiago, muitos tumultos começaram a ocorrer e, para controlar a situação em Roma, foi preciso enviar o general Tito. Ele acaba por destruir Jerusalém, porém até o historiador Josefo reconhece que as orações de Tiago cobriam a cidade.

Pense no poder da sua oração... Uma cidade coberta! Nós podemos cobrir famílias, casas, ruas, bairros, cidades e nações.

Tiago encerra sua epístola tocando em três questões e todas elas refletem no seu modo de falar: A. Os votos frívolos; B. A oração (e dos v.12-18 todos eles citam a oração em cada verso!) e C. O ensino da Palavra que converte o pecador.

v.12 O AT não proíbe o juramento, mas exige que a pessoa seja verdadeira com o juramento feito. **Lv 19:12** é extremamente relevante, porque toca exatamente neste ponto. Além disso, no contexto, está o texto da lei régia para Tiago **Lv 19:18**.

A preocupação é que havia o costume de se usar coisas “menos sagradas” (se é que é possível falar isso), para escapar dos juramentos feitos. O ensino de Tiago é o mesmo de Jesus no Sermão do Monte **Mt 5:34-37**.

Nossa palavra deve ser consistente, confiável e verdadeira, a ponto de ser desnecessário se colocar em juramento, para que alguém, só assim, acredite em nós. A palavra de um cristão precisa ter crédito.

A) Temos que observar aquilo que dizemos que faremos e evitar que, por relaxamento ou desleixo, deixemos de cumprir o que falamos. **B)** Evite ser alguém que promete fazer algo, que terá dificuldades em realizar, mas que fala que fará, somente, para criar engajamento com as pessoas.

Jesus é alguém íntegro e confiável. Quando os outros veem essas qualidades em nós, isso não reflete, apenas, nossa natureza, por si só, mas a imagem de Cristo, através de nós. SIM, SIM e NÃO, NÃO. O que passar disso, e não for trazido para um lugar de arrependimento, nos coloca em risco de juízo. Que a credibilidade e integridade de Cristo seja conhecida através de nossas palavras!

v.13 Durante toda a epístola, Tiago parece nos sacudir sobre o poder de nossas palavras. E agora, talvez adentremos numa das formas mais poderosas de usar nossas palavras: EM ORAÇÃO!

“Alguém está sofrendo?”. Responda a essa pergunta, olhando para o contexto da epístola: Estão na dispersão? **Tg 1:1**; Passando por provações? **Tg 1:2-3**; A sua segurança financeira está ameaçada por homens gananciosos? **Tg 5:4**; Estão sendo perseguidos por amar a Jesus, como os profetas foram por falar a

verdade? **Tg 5:10**; Passando por sofrimentos de perdas familiares, de renda e até saúde, como Jó? **Tg 5:11**.

Se você se viu assim, de alguma forma, então, somos chamados ao lugar de oração. Ao pedir sabedoria a Deus, Ele te dará **Tg 1:4**. Deus quer que nós tenhamos uma perspectiva dos céus sobre tudo que está acontecendo. – E nesse lugar, Deus nos atende, Ele nos ouve!

“Alguém está alegre?”. A única forma correta de se responder a isso é louvando ao Senhor. A ação de graças é uma resposta inevitável de todos que são alcançados pela graça. – Fome? A resposta só pode ser comer. Sono? A resposta só poder ser dormir. Alcançado pela graça, a resposta só pode ser “Te louvarei”.

v.14 “Há algum enfermo?”. Reúna pessoas de Deus, com uma vida dedicada e sincera ao Senhor.

Mas será que Tiago está falando de um “doente espiritual” ou “fraco na fé”? As evidências para se responder não a essa pergunta são esmagadoras. Embora Tiago não desenvolva a ideia, a palavra grega ἀσθενέω *astenéō*, quando usada no sentido espiritual, no NT, sempre vem com um qualificador **Cf. ICo 8:7**.

Além disso, essa palavra sempre está associada a doenças físicas, quando consultamos os evangelhos **Mt 10:8**.

Mas porque Tiago menciona somente os presbíteros? Mesmo que haja pessoas com os dons de cura, como na igreja em Corinto, os líderes espirituais devem ser reconhecidos pela sua maturidade na fé, o que chama tais líderes a uma responsabilidade. Com isso, Tiago não restringe, mas, certamente, encorajará a todos a orar uns pelos outros, mas, em especial, os que tem responsabilidades ministeriais devem ser exemplos da atividade na fé.

Nós precisamos ter uma vida que pressione a nossa fé. Unja o enfermo e ore por ele, em nome de Jesus. Esse é o nosso chamado.

v.15 Esse verso nos mostra que Tiago não está usando o óleo como um amuleto, mas que é um ato simbólico, que deve estar acompanhado da oração da fé. A oração da fé não deve ser realizada só porque estamos vendo manifestações do Espírito ou pessoas falando em línguas.

Muitas vezes, é exatamente por não vermos algo sobrenatural acontecer, com os nossos olhos, que somos chamado a crescer em fé e orar, nos movendo além da esfera visível. As declarações de fé confrontam a realidade. Não se intimide pelo que você está vendo, ore em fé!

“A oração da fé curará (NVI) o enfermo. Embora σωζω sōzō possa ser traduzido como “salvar”, apontando para o sentido espiritual, o NT nunca nos diz que uma oração pode salvar alguém. Sempre será, apenas, pela graça!

Além disso, esse verbo, frequentemente, é usado no sentido de cura física, nos evangelhos. Por exemplo, em **Mt 9:21**, a mulher do fluxo de sangue esperava ser curada e não cogitava, em seu coração, sobre ser salva.

Mas “e se houver pecado”?

Em **Jo 9:2-3**, sobre a cura do cego de nascença, e no próprio livro de Jó nos é mostrado que não se deve associar, categoricamente, as doenças a um pecado. Sabemos que algumas enfermidade são provocadas por influências malignas **Cf. Lc 13:11,16**.

Assim, o “se” é importante, pois não afirma que a enfermidade é causada por algum pecado e que precisamos de um espírito de discernimento para agir de modo correto.

A oração feita com fé traz cura – na parousia, na vinda de Jesus, seremos, completamente, curados, mas os primeiros frutos dessa saúde sobrenatural são experimentados aqui e agora. Lembre-se sempre que nós somos o povo que está entre as primeiras e as últimas chuvas; entre a sementeira e a colheita sempre haverá primeiros frutos.

Devemos permanecer em oração até que toda a vontade de Deus, soberana, realize. Há enfermidades, as quais, Deus só está esperando que nós venhamos a nos posicionar, declarando cura para que o milagre aconteça. Mas haverá outras que Deus permitirá que permaneçam, talvez seja o caso de **II Co 12:7-9**.

Jo 14:14 “nos diz que tudo que pedirem em meu nome”, porém precisamos reconhecer que isso não é usar o nome de Jesus como uma fórmula mágica, mas estar intimamente ligados ao relacionamento com Ele e considerarmos a vontade Dele.

v.16 A confissão e a oração são necessárias para que a cura aconteça! A falta de arrependimento pode se tornar uma cunha, que impedirá o agir da bênção, pois ela se estabelece no ambiente da aliança, que temos com o Senhor e Ele conosco.

Orar por cura é orar por algo que Deus está prestes a fazer. Ao orar uns pelos outros, vemos que a responsabilidade não é exclusiva dos presbíteros ou de alguns que possuem dons de cura, mas Tiago está chamando a Igreja, como um todo, para entrar neste lugar de oração e confissão, para que a cura se estabeleça.

A oração é poderosa no seu operar e eficaz. Nós não precisamos temer em orar por cura, porque as curas só acontecem por causa da fidelidade de Deus. – Ele sempre nos surpreende.

Atuar na área de cura é pisar num território que precisa ser conquistado. Esse domínio tem de ser conquistado primeiro dentro de nós, em nossas mentes e corações.

v.17-18 Então, Tiago nos mostra o exemplo de um justo e de uma oração eficaz: Elias – uma figura emblemática como referência profética.

Mas o que nos chama atenção, e também a Tiago, não foi o traslado sobrenatural de Elias ou sua atuação profética, capaz de orar por chuvas e ser atendido... MAS QUE ELE ERA COMO UM DE NÓS. Como não se sentir desafiado por isso?

Ele “orou com oração” (LTT), orou com instância (ARA), orou fervorosamente (NVI). A oração, que faz da terra seca uma terra pronta para sementes. Pegue suas palavras e as transforme em oração, clamor e faça da sua terra seca um solo produtivo e saudável... Pronto para as sementes!

v.19-20 Tiago não termina sua epístola com saudações ou lembranças a algum amigo, o que, talvez, até fosse esperado. Mas ele termina convocando seus leitores à prática!

Se você vir um dos seus irmãos (note que ele continua falando para os de dentro da igreja), que se desviou da fé, e se você trazê-lo de volta...

Nunca é apenas sobre eu me salvar, mas que, uma vez salvo, eu me torne um canal do fluir do querer do Senhor sobre a Terra.

v.20 Dádivas são derramadas sobre aqueles que voltam:

A. A alma dele é livre da segunda morte;

B. E muitíssimos pecados são cobertos.

Tiago está dizendo: Não sejam egoístas, porque vocês estão seguros e salvos! Compartilhem esse tesouro que vocês carregam! Vocês são canais dos céus!

Os que praticam os ensinamentos de Tiago, também, ajudarão outros a praticarem. Precisamos lembrar que Tiago foi lavado por essa misericórdia. Ele foi uma pessoa de falas inapropriadas e sequer cria em Jesus.

Mas Jesus olhou para Tiago com compaixão e misericórdia, e isso transformou a vida de Tiago de modo tão profundo que, sendo apedrejado, ele teve compaixão daqueles que o apedrejavam e não saiu do lugar de oração.

Até no final de sua vida, Tiago não murmurou, mentiu ou acusou seus inimigos. Ele aprendeu a controlar a língua. Ele sabia que se apenas um se convertesse, uma alma estava sendo salva como a dele foi. :)

Essa é a alegria da Igreja, ao ver um pecador que se arrepende... Uma multidão de pecados está sendo coberta, como um dia os nossos pecados também foram cobertos.

Isso nos ajuda a ver Tiago como alguém que aprendeu a usar suas palavras, de modo santo, até o fim: “Pai, perdoa-lhes...”. Ele termina sua vida no lugar de oração, em audiência com o Eterno.

Que recebamos a graça para transformar nossas palavras em orações, que transformarão não somente ambientes, mas, também, pessoas de dentro para fora.

Palavras proféticas fluirão de nós...

Deus nos abençoe!

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES

COLEÇÃO

CULTIVANDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS



VOLUME 1
SEMENTES DA ADORAÇÃO



VOLUME 2
RAÍZES DA ADORAÇÃO



VOLUME 3
FLORES DA ADORAÇÃO



VOLUME 4
FRUTOS DA ADORAÇÃO

COLEÇÃO

ADORAÇÃO E INTIMIDADE



VOLUME 1
ÍNTIMOS DO PAI



VOLUME 2
AMIGOS DO FILHO



VOLUME 3
TEMPLO DO ESPÍRITO

CONTATOS PARA SEMINÁRIOS E MINISTRAÇÃO DA PALAVRA



zecaquintanilha.com



21 **986-017-864**



COLEÇÃO 
IMERSÃO
BÍBLICA

zecaquintanilha.com